

# Revista do **Ancião**

jul-set 2016



Recursos para Líderes de Igreja

Exemplar Avulso: R\$ 8,05. Assinatura: R\$ 25,60



## O uso de recursos audiovisuais

# Lições de liderança

**“Como fui com Moisés, assim serei contigo” (Josué 1:5)**

**L**ogo após a morte de Moisés, Josué, filho de Num (Êx 33:11), da tribo de Efraim (Nm 13:8), deparou-se com dois grandes desafios: substituir a Moisés (ver Nm 27:15-23; Dt 31:14, 15, 23) e conduzir o povo à Terra prometida (Js 1:2). Para ele, esses desafios estavam bem acima de sua capacidade. Ellen G. White escreveu: “Foi com grande ansiedade e desconfiança de si mesmo que Josué encarou a obra que se achava diante de si; seus temores, porém, foram removidos pela segurança dada por Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 482).

Ele necessitava de orientação e sabedoria para tomar decisões corretas e ser bem-sucedido por onde quer que fosse. Já no início de seu livro, encontramos três aspectos que foram fundamentais em sua liderança à frente de Israel: Primeiro, Josué deveria ter um olhar retrospectivo. Deus lhe disse: “Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei” (Js 1:5). Antes de olhar adiante como empreendedor, ele deveria se lembrar das grandes manifestações do poder de Deus na vida de Moisés (ver Êx 3:7-10, 15; 13:21; 14:21; Nm 11:7; 21:9).

Em segundo lugar, Josué deveria ser o homem do livro. Para ele, a recomendação divina foi: “Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido” (Js 1:8). A atitude de Josué para com a lei Deuterônômica, isto é, não se desviar nem para a direita e nem para esquerda; refletir nela e obedecê-la (ver Dt 2:27; 28:14) o levaria a ser bem-sucedido em sua liderança. Ellen G. White escreveu: “Não há posição alguma na vida, nem ramo da experiência humana, para os quais o ensino da Bíblia não seja um preparo essencial” (*Ibid.*, p. 599).

Por último, Josué deveria olhar para frente e agir. “Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo...” (Js 1:10). Ele não havia sido chamado para manter o povo no lugar em que havia chegado, nem tão pouco

descansar depois de tanto tempo de serviço; ele havia sido chamado para fazer o povo herdar a terra.

O líder cristão deve olhar para trás com gratidão e para frente com fé, coragem e disposição. O avanço, o crescimento, a prosperidade são elementos que devem fazer parte do pensamento dos líderes do povo de Deus. “Necessitam-se homens para este tempo que não temam erguer a voz pelo direito. Devem ser de firme integridade e coragem comprovada. A igreja apela a esses, e Deus procurará com os esforços deles manter todos os ramos do ministério evangélico” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 270).

É provável que você, em sua igreja, tenha substituído alguém em alguma função ou tenha assumido uma nova responsabilidade. Não importa quem você é ou o lugar em que está. Lembre-se da experiência de Josué. Olhe a maneira como Deus o guiou! Assim como Deus havia cumprido Suas promessas na vida de seu antecessor, Josué precisava crer que Deus também faria o mesmo na vida dele.

A mensagem de Deus para Josué naquela ocasião é a mesma para você hoje: “Como fui com Moisés, assim serei contigo” (Js 1:5). Procure ser, pela graça e poder de Deus, um líder do livro. A Bíblia está repleta de orientações e conselhos para aqueles que estão à frente do povo de Deus nesses tempos modernos.

Seja um líder de ação. À semelhança de Josué, você foi chamado por Deus, em sua congregação, para conduzir Seu povo à terra prometida. “E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: ... vai alta a noite, e vem chegando o dia” (Rm 13:11, 12). ■

**Lucas Alves Bezerra**

Secretário associado da  
Associação Ministerial  
da Divisão Sul-Americana



Divisão OSA

Uma publicação da  
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 16 – Nº 63 – Jul-Set 2016  
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

**Editor**

Nerivan Silva

**Editor Associado**

Márcio Nastrini

**Assistente de Editoria**

Milenna Vieira

**Projeto Gráfico**

Vandir Dorta Jr.

**Programação Visual**

André Rodrigues e Levi Gruber

**Imagem da Capa**

William de Moraes

**Colaboradores Especiais**

Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

**Colaboradores**

Jonas Arrais; Arildo Souza; Edilson Valiante; Montano de Barros; Jair Gois; Claudio Leal; Alberto Peña; Cicero Gama; Michel Urbano; Fabian Marcos; Geraldo Tostes; Iván Samojluk; Edmundo Ferrufino; Rodrigo Cárcamo; Cristian Álvarez; Rubén Montero.

**Diretor-Geral**

José Carlos de Lima

**Diretor Financeiro**

Uilson Garcia

**Redator-Chefe**

Marcos De Benedicto

**Redator-Chefe Associado**

Vanderlei Dorneles

Visite o nosso site

[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Serviço de Atendimento

ao Cliente

[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Ancião na Internet

[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF  
ou e-mail: [ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 50.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 8,05

Assinatura: R\$ 25,60



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

# Acompanhando os tempos

Da perspectiva escatológica, vivemos em um tempo profético significativo da história. Por outro lado, a igreja está inserida em uma sociedade marcada pelo avanço dos meios de comunicação, isto é, estamos na era digital. E é neste cenário que a igreja prossegue no cumprimento da missão, fazendo com que o evangelho alcance a todos “que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo” (Ap 14:6).

Hoje, mais do que nunca, o fluxo da informação rompe as barreiras. Aproxima as pessoas. Encurta as distâncias. Proporciona o acompanhamento dos fatos quase que simultaneamente. Você encontrará nesta edição artigos relevantes para a igreja em suas atividades. Chamo sua atenção para a matéria do Pr. Márcio Guarda (O Uso de Recursos Audiovisuais). Muito interessante para as atividades do ancião.

Nosso tempo requer uma igreja mais estratégica. Isso não implica negociar princípios para melhor acomodar as pessoas em seu estilo de vida secularizado, mas desenvolver métodos e formas de alcançá-las onde elas se encontram. Neste contexto missionário, Ellen G. White fez algumas declarações que, considerando o tempo atual, sugerem o uso dos meios de comunicação na proclamação da mensagem evangélica. Ei-las:

1. “Mediante o emprego de cartazes, símbolos e ilustrações de várias espécies, o pregador pode fazer a verdade destacar-se clara e distintamente. Isso é um auxílio, e está em harmonia com a Palavra de Deus” (*Obreiros Evangélicos*, p. 355).
2. “Não deve haver regras fixas; nossa obra é progressiva, e deve haver oportunidade para os métodos serem melhorados. Sob a direção, porém, do Espírito Santo, a unidade deve ser preservada e há de ser” (*Evangelismo*, p. 105).
3. “Alguns dos métodos usados nesta obra serão diferentes dos que foram usados na mesma no passado (Ibid.).
4. “Não nos esqueçamos de que diferentes métodos devem ser empregados para salvar diferentes pessoas” (Ibid., p. 106).

Você já imaginou um sermão, um estudo bíblico, uma reflexão espiritual compartilhados pelas redes sociais e que espalhassem na internet? Caro ancião, é bom lembrar que a igreja que você lidera encontra-se diante da fronteira da terra prometida. O cumprimento da missão requer métodos mais aprimorados. Evangelismo é princípio permanente, mas com metodologia em mudança.

Em sua matéria, o Pr. Rafael Rossi escreveu: “A cultura cibernética requer sempre adaptação às mudanças. Como igreja, precisamos nos inserir, com equilíbrio e bom senso, nessa realidade. Não podemos ficar distantes das pessoas. Precisamos conhecê-las naquilo que pensam, gostam e compartilham.”

Prezado ancião, à semelhança dos filhos de Issacar, precisamos ser “conhecedores do tempo” (ver 1Cr 12:32). ■

**Nerivan Silva**

Editor



William de Moraes

# SUMÁRIO

- 2 De Coração a Coração**  
Lições de liderança
- 3 Editorial**  
Acompanhando os tempos
- 5 Entrevista**  
O ancionato ao redor do mundo
- 9 Mídia na Igreja**  
Cultura cibernética
- 10 Pregação Objetiva**  
O uso de recursos audiovisuais
- 12 Relacionamentos**  
O ancião e a pesquisa histórica
- 13 Mensagem do Presidente**  
Clube ou exército?
- 15 Esboço de Sermões**  
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 22 Liberdade Religiosa**  
Evangelho inclusivo
- 25 Evangelismo**  
É tempo de colher!



**Aquisição da Revista do Ancião**  
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 26 De Mulher Para Mulher**  
Na direção do pódio
- 28 Igreja em Ação**  
Iluminando a comunidade
- 31 Perguntas e Respostas**  
Missão urbana ou abandono das cidades?
- 33 Saúde**  
Visão equilibrada
- 34 Ministério Jovem**  
Marcas da liderança eficaz



# CALENDÁRIO

Data	Evento	
<b>Julho</b>	Sábados 2, 9 e 16	Programa da Igreja Local
	Sábados 23 e 30	Semana de Oração JA
<b>Agosto</b>	Sábado 6	Dia da Multiplicação dos Pequenos Grupos
	Sábados 13 e 20	Programa da Igreja Local
	Sábado 27	Projeto "Quebrando o Silêncio"
<b>Setembro</b>	Sábados 3 e 10	Programa da Igreja Local
	Dias 13-16	Evangelismo WEB – Português
	Sábado 17	Dia Mundial do Desbravador e Batismo da Primavera
	Sábado 24	Batismo da Primavera

PR. JONAS ARRAIS



Cedida pelo entrevistado

# O ancionato ao redor do mundo

O pastor Jonas Arrais é formado em Teologia pelo Seminário Latino-Americano de Teologia (SALT de Brasil). Concluiu o Mestrado e o Doutorado em Teologia pela Universidade Andrews nos EUA. Atualmente, ele é Secretário associado da Associação Ministerial da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Além disso, é também o editor de *Elder's Digest*, (Revista do Ancião em inglês), que disponibiliza recursos para pastores e membros na liderança da igreja. Sua experiência pastoral se estende por mais de trinta anos. Foi pastor de grandes igrejas no Brasil. Trabalhou cinco anos como Secretário

associado da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana. Ele é autor dos livros *Uma Igreja Positiva em um Mundo Negativo* e *Procura-se um Bom Pastor*. Casado com Raquel Arrais (Diretora associada do Ministério da Mulher na Associação Geral). O casal tem dois filhos pastores (Tiago e André) e três netos.

**Ancião:** *Fale um pouco sobre o ancionato da igreja ao redor do mundo.*

**Pr. Jonas:** Os anciãos desempenham uma função muito importante na igreja Adventista ao redor do mundo, principalmente onde pastores estão encarregados de várias congregações.

Eles exercem uma positiva influência e realizam um trabalho indispensável para o avanço da missão em cada região. Em todo mundo temos mais de 150 mil congregações (igrejas e grupos organizados) e menos de 30 mil pastores para cuidar de todas elas. Algo praticamente impossível de ser realizado somente pelos pastores. A boa notícia é que temos cerca de 250 mil anciãos de igrejas e diretores de grupos para auxiliar os pastores nessa grande missão. Graças a Deus temos um exército maravilhoso de líderes dedicados e consagrados nas igrejas locais que fazem grande diferença para a igreja mundial.

**Que materiais a Associação Ministerial da Associação Geral tem produzido para os anciãos?**

Nos últimos anos, foi preparada grande quantidade de materiais, que são recursos para auxiliar os anciãos em seu trabalho. Recentemente, o *Guia Para Anciãos* passou por uma revisão. A cada trimestre é lançada uma edição da *Elder's Digest* com uma tiragem de aproximadamente 100 mil exemplares. Também foi preparado um curso de Liderança (nível 1) para os anciãos com vários seminários de treinamento. Em 2015, foi lançado o *Guia Para Diáconos e Diaconisas* em nível mundial. Em parceria com a casa editora espanhola SAFELIZ, uma Bíblia especial com muitos recursos foi preparada para pastores, anciãos, diáconos e diaconisas. Além disso, há muitos materiais disponíveis em inglês. Para mais informações visite nosso website: [eldersdigest.org](http://eldersdigest.org).

**Em sua opinião, como o ancião poderá tornar mais participativa sua administração na igreja local?**

Em primeiro lugar, ele precisa conhecer suas atribuições e suas responsabilidades. Seminários sobre liderança



e cursos de capacitação podem auxiliar o ancião a ter melhor desempenho em suas atividades na congregação local. Além disso, um fator importante e que faz muita diferença é o papel do pastor ao delegar responsabilidades ao ancião, trabalhando com eles em equipe.

### ***Cite exemplos de projetos missionários que a igreja tem feito ao redor do mundo com a participação dos anciãos.***

Tenho visto em diferentes partes do mundo, em grau maior ou menor, a participação e envolvimento deles em vários tipos de atividades missionárias, como: Pequenos Grupos, classes bíblicas, estudos bíblicos, etc. Por outro lado, ainda vejo grande necessidade de maior participação dos anciãos nessas atividades missionárias. Muitos ainda pensam que o ministério deles se restringe a organizar o culto de adoração e administrar a igreja. Nosso trabalho tem sido o de ajudá-los a ter mais foco no cumprimento da missão da igreja. Esta missão abrange os confins da Terra.

### ***Em termos culturais, por exemplo, como os anciãos de países asiáticos exercem seu ministério?***

Ao falar dos países asiáticos, estamos falando de um território muito amplo, com desafios e realidades bem distintas. Por exemplo, o Japão e a Coreia são países predominantemente secularizados. Os líderes de igrejas locais são pessoas de idade avançada e muito tradicionais. Consequentemente, eles têm dificuldades de compreender as novas gerações. Hoje, nesses países, temos uma igreja que não cresce e que está desconectada da comunidade. Por outro lado, em países como as Filipinas e a Indonésia, pastores e anciãos estão conectados com a missão da igreja e buscando desenvolver novas estratégias para fazer a igreja crescer. A igreja, nessa área, cresce rapidamente, mesmo sendo a Indonésia o maior bloco de muçulmanos do mundo.

### ***Em sua opinião, em que consiste a liderança espiritual do ancião em sua igreja?***

Em primeiro lugar, um líder espiritual é alguém que por meio de sua liderança revela que, a despeito de suas fraquezas, conhece Deus e mantém comunhão com Ele. É uma pessoa de hábitos devocionais; alguém que deseja

ser semelhante a Jesus ao servir sua comunidade espiritual. Este líder entende que seu ministério é um serviço que vai além de pregar, visitar e administrar a igreja. Ele tem uma visão clara de que a existência da igreja neste mundo tem como propósito principal a proclamação da mensagem que anuncia a segunda vinda de Cristo.

### ***No que tange ao seu trabalho, que vantagens os anciãos da igreja no Brasil têm em relação aos anciãos de igreja de outras partes do mundo?***

Os anciãos de nossas igrejas no Brasil se destacam pelo comprometimento e dedicação às atividades da igreja. Semanalmente, eles estão em suas congregações, dirigindo os cultos e acompanhando os departamentos da igreja em suas atividades. Além disso, envolvem-se nas campanhas evangelísticas (semanas especiais, semana santa, etc.). No mundo, são poucos os lugares que têm um programa semanal e anual tão intenso como nossas igrejas no Brasil. Esses anciãos, como todos os demais, são pessoas muito ocupadas em suas profissões, com famílias para atender, com lutas e sonhos pessoais. Apesar disso, dedicam tempo para cuidar de suas igrejas.

### ***Como o ancião pode conciliar trabalho, família e atendimento às atividades da igreja?***

A maneira como administramos o tempo é uma questão de prioridade. A Bíblia diz que há tempo para tudo (ver Ec 3:1). É importante lembrar que o cuidado da família é uma das qualificações necessárias que a Bíblia aponta para a nomeação de um ancião. Os deveres do ancião em sua igreja não devem prejudicar sua vida familiar, até porque a igreja é uma extensão da família. Nesse aspecto, é necessário haver bom senso e equilíbrio. Não

podemos fazer uma coisa em detrimento da outra. A atuação do ancião em sua igreja está relacionada com seus dons espirituais.

### **Que sugestões o senhor faz para que o ancião se aprimore em seu trabalho?**

Tenho a convicção de que o ancião não é apenas nomeado pela igreja. Ele foi chamado por Deus para cumprir esse ministério. Um requisito imprescindível para ser um líder de igreja é a espiritualidade. Evidentemente, para essa função na igreja local, Deus também está procurando pessoas com conhecimento e sabedoria para liderar Seu povo (ver Jr 3:15). Portanto, penso que buscar a Deus em primeiro lugar e os vários ramos do conhecimento são duas colunas fundamentais para exercer o ministério na igreja local.

### **Que tipo de desafio esta época pós-moderna traz para os anciãos na igreja local?**

Os anciãos precisam conhecer as necessidades das pessoas. Podemos usar diferentes terminologias para descrever as diferentes gerações e períodos históricos, mas as necessidades humanas continuam as mesmas. As pessoas necessitam de Deus. Elas buscam significado na vida. Entendo que a pós-modernidade é reflexo de ideologias da “nova era”. Ela questiona a moralidade e os princípios espirituais da igreja. É exatamente nesse contexto de sincretismo religioso-filosófico que precisamos focalizar mais as pessoas, conduzindo-as ao encontro com Deus. Esta deve ser a preocupação primária da igreja. Com mais estudo da Palavra na igreja, em Pequenos Grupos, com mais ação em favor dos necessitados, a igreja haverá de cumprir sua missão neste mundo pós-moderno.

### **Considerando aspectos da pós-modernidade que conspiram contra a família cristã, que orientação o senhor e sua esposa dariam à família do ancião?**

Este mundo caminha aceleradamente para o fim. Este é um tempo em que precisamos viver o evangelho de Cristo em sua simplicidade de forma prática em nosso lar. Sejamos autênticos, transparentes e reconheçamos que apesar de sermos líderes espirituais de igreja, precisamos diariamente da graça transformadora de Cristo Jesus.

Raquel: O lar deve ser nosso refúgio e proteção. É em casa que vivemos o verdadeiro cristianismo. Busquemos a Deus em família e façamos do lar um lugar no qual amor, perdão, direção, coragem e sabedoria sejam instrumentos de salvação e cura. É de lá que, certamente, sairemos para abençoar as pessoas. ■



## **A vitória do remanescente na batalha final**

**Pelo Sangue do Cordeiro**

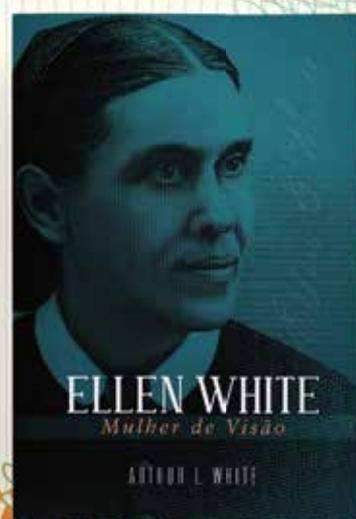
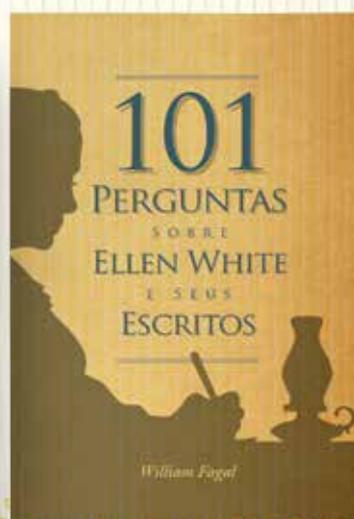
Este livro ajudará você a firmar sua fé no terreno sólido da Palavra de Deus e tornar-se vitorioso pelo sangue do Cordeiro.

0800-9790606 | [cpb.com.br](http://cpb.com.br) | CPB livraria

# QUEM FOI ELLEN G. WHITE?

Foi uma pessoa de notáveis talentos espirituais, que viveu a maior parte de sua vida durante o século 19 (1827-1915). Por meio de seus escritos, ela continua exercendo um extraordinário impacto em milhões de pessoas ao redor do mundo.

Conheça mais sobre sua vida e obra com estas três indicações da Casa Publicadora Brasileira



0800-9790606 | [cpb.com.br](http://cpb.com.br) | CPB livraria

Se preferir, envie CPBLIGA para o número 28908,  
e entraremos em contato com você.



/casapublicadora

# Cultura cibernética

*Os tempos modernos requerem criatividade, ousadia e inovação. Porém, é necessário bom senso*

Que as mudanças culturais estão sendo intensas com a potencialização da tecnologia, facilitando a comunicação e a interação entre as pessoas não há dúvida. Mas, ao mesmo tempo, tenho uma preocupação que, imagino, deveria ser a preocupação de todos os líderes: A tecnologia nos alcançou muito rapidamente e não nos deu tempo suficiente para refletir sobre como devemos usá-la. Com isso, muitas pessoas não sabem como lidar com tanta inovação. E tudo isso, evidentemente, tem afetado diretamente a igreja.

Nosso proceder diário na conjuntura social é uma reação à ação não planejada e, muito menos, coordenada dos avanços tecnológicos. De fato, parece não haver ninguém no controle da revolução cibernética e, portanto, difícil é saber onde tudo isso vai parar.

A cultura cibernética requer sempre adaptação às mudanças. Como igreja, precisamos nos inserir, com equilíbrio e bom senso, nessa realidade. Não podemos ficar distantes das pessoas. Precisamos conhecê-las naquilo que pensam, gostam e compartilham. Nessa nova cultura, as mudanças são percebidas pela velocidade, que foi didaticamente definida como dromocracia (dromos significa velocidade).

A ideia de sermos velozes em tudo o que fazemos acaba gerando grande volume de conteúdo sem utilidade, ou seja, ser apenas mais um conteúdo no meio de tantos outros. No contexto da evangelização pela internet, não basta ter apenas velocidade. É necessário que o conteúdo seja uma soma de criatividade, ousadia e inovação. Na era da inovação, muitos conteúdos são produzidos, mas são poucos os que se destacam.

Outra evidência disso é a glocalização, que é resultado da fusão das palavras globalização e localização. Refere-se à presença da dimensão local na produção de uma cultura global. Isso representa uma mistura das noções de próximo e distante, porque não há mais dependência

da presença de um corpo em determinado espaço. As distâncias não são empecilhos, porque o global tornou-se local e o local tornou-se global.

Por isso, o evangelismo, em suas novas estratégias e cuidado dos membros, deve fazer uso dessas ferramentas. Dessa forma, a igreja fica mais próxima das pessoas.

Há também que superar o mito de que o que acontece no virtual não tem importância no real. No *Facebook*, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem mais de 1,5 milhão de seguidores (somadas as páginas em português e espanhol). Foi por esse meio estratégico que centenas de pessoas, movidas pelo Espírito Santo, aceitaram a Cristo como Salvador. Elas se tornaram membros comprometidos com Deus e a Igreja. E a maioria deles conheceu a igreja pelo evangelismo nas mídias sociais. Por outro lado, como igreja, não podemos ignorar os perigos da cibercultura. Conhecê-los, ajuda-nos a evitar seus efeitos.

As mídias sociais, de forma mais específica, aprofundaram a liquidez dos relacionamentos sociais, em que é possível ter centenas ou milhares de amigos virtuais e, ao mesmo tempo, sentir-se sozinho por causa da natureza superficial desses relacionamentos. Nesse aspecto, a igreja é fundamental para responder a isso provendo tempo e local para que relacionamentos mais profundos sejam desenvolvidos e mantidos.

Diante dessa realidade tecnológica, a Igreja Adventista do Sétimo Dia precisa se adaptar às mudanças, modernizando-se, mas não se mundanizando. Ela deve estimular seus membros a exercer influência positiva na sociedade, conduzindo pessoas a uma experiência com Jesus. ■

**Rafael Rossi**

Diretor de Comunicação  
da Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

# O uso de recursos audiovisuais

**O**s pesquisadores têm chegado à conclusão de que aprendemos 11% por meio da audição e 83% por meio da visão, sobrando 6% para os demais sentidos. Os mesmos estudos demonstram que retemos 20% do que ouvimos, 30% do que vemos e 50% do que vemos e ouvimos. Um desses estudiosos do tema, Richard Mayer, da Universidade da Califórnia, formulou em 2001 o princípio multimídia: “as pessoas aprendem mais profundamente a partir de imagens e palavras do que somente através de palavras.”

Entretanto, o também chamado “duplo canal de informações” (visual e auditivo) não era novidade para os profetas, como diz o pastor Roy Allan Anderson, no seu livro *O Pastor-Evangelista*, publicado

há 50 anos pela Casa Publicadora Brasileira. O capítulo 19, com o título “Para Fazer Todos os Homens Verem”, começa afirmando que “os profetas hebreus primavam no uso de auxílios visuais”. Em seguida, Anderson discorre com mais profundidade sobre dois desses profetas: Jeremias, que, instruído por Deus, pregava e encenava, atingindo assim poderosamente as pessoas; e Habacuque, outro profeta a quem foi ordenado que aliasse a mensagem oral com a visual.

Muitos pregadores adventistas, desde os pioneiros, destacaram-se por adotar técnicas ilustrativas para atrair a atenção de seus ouvintes e aumentar o poder do ensino. As novidades nessa época eram os diagramas proféticos e as grandes ilustrações bidimensionais ou tridimensionais

dos símbolos e personagens das profecias. Quando surgiram os diapositivos (*slides* fotográficos) os evangelistas adventistas incorporaram a novidade no seu arsenal de recursos homiléticos. O mesmo ocorreu com os filmes movimentados (de 8 e 16 mm).

Obviamente não é a técnica que faz a mensagem. Mas é indubitável que esse protagonismo no uso dos recursos mais atuais e poderosos, em cada época, contribuiu, juntamente com a pureza da mensagem bíblica e o poder do Espírito Santo, para sacudir as mentes e permitir o avanço da mensagem adventista em todo o mundo.

Como deveriam ser hoje os sermões adventistas? Quem acompanha esta série desde o início sabe muito bem quanto já foi enfatizado aqui que nossos sermões devem ser completa e absolutamente baseados na Palavra de Deus, bem preparados e apresentados com linguagem correta, clara e simples, por pregadores consagrados e inflamados pelo Espírito Santo. Mas nada disso impede

que as boas técnicas da comunicação sejam aprendidas e incorporadas para tornar a mensagem ainda mais eficaz.

## O PODER DA IMAGEM

Se os antigos já diziam que “uma imagem vale por dez mil palavras” imagine para quem vive na era da sinalização digital como é importante a comunicação visual. “Mediante o emprego de cartazes, símbolos e ilustrações de várias espécies, o pregador pode fazer a verdade destacar-se clara e distintamente. Isso é um auxílio, e está em harmonia com a Palavra de Deus” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 355).

Descrevendo os métodos de Cristo, Ellen White destaca: “O modo de ensinar

de Cristo era belo e atrativo, caracterizando-se sempre pela simplicidade. Desdobrava os mistérios do reino do Céu por meio de imagens e símbolos familiares aos ouvintes; e o povo comum O escutava de boa vontade, pois podiam entender-Lhe a palavra” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 240).

Desses dois textos, compreende-se que: a comunicação visual é um importante auxílio à pregação do evangelho, está em harmonia com a Palavra de Deus e foi utilizada por Cristo, o maior de todos os pregadores.

Nada mais natural e adequado que os vários meios de comunicação sejam integrados para potencializar a comunicação do evangelho. O elemento fundamental

da comunicação será sempre o pregador, mas ele pode e deve se valer de recursos, acessórios e métodos que reforcem, ampliem e colaborem para a eficácia do seu trabalho.

Idear meios para tornar a mensagem viva exige empenho e originalidade. Depois de completar o preparo do sermão, é necessário planejar (e, na maioria das vezes, executar o audiovisual). Como fazer isso, na prática? ■

**Márcio Dias Guarda**

Pastor jubilado  
e reside em Tatui



## DICAS SOBRE AUDIOVISUAIS

**1. Não pense em meios caros ou sofisticados.** O importante é planejar e utilizar aquilo que você tem à mão ou pode conseguir sem muita dificuldade. Por exemplo: em algumas situações, um quadro de giz (a boa e antiga lousa) para escrever alguns termos principais e ligá-los com uma seta ou traço já melhora a compreensão da sua mensagem. Certa vez, eu li de um estudioso que dizia: um giz na mão aumenta em 50% a atenção da plateia sobre um orador.

**2. Apresentações de baixa complexidade.** Ainda nessa linha de buscar o mais simples, vale lembrar: o flanelógrafo (que não tem de ser usado só para crianças), faixas, banners, cenários, murais (faça um uso exclusivo do mural da igreja, no dia em que for pregar; as pessoas serão impactadas ao chegarem à igreja). E antes disso, não deixe de anunciar seu sermão no boletim da igreja.

**3. Apresentações visuais por meio do computador.** Consideradas de média complexidade, tornaram-se tão comuns que para a maioria das pessoas é a primeira opção, quando se trata de ilustrar um sermão, palestra ou aula. De fato, boa parte das igrejas possui equipamento de projeção e, para criar a apresentação, as pessoas têm em seus computadores programas como PowerPoint, Prezi ou Keynote e, na internet, grande oferta de figuras e modelos. Em razão da predominância desse método, o resto do espaço será usado para mais algumas informações sobre o preparo e uso dessas apresentações.

**4. Simplifique.** Na informação visual, o menos é mais. O excesso leva à desinformação. Não use imagens muito

complexas, figuras de animação contínua, nem congestionem o slide com variações de letras, formas e cores que distraiam a congregação, que vai ficar tentando decifrar o enigma do slide.

**5. Evite o excesso de texto.** Se o pregador se transformar num leitor do conteúdo do slide, ele passa a coadjuvante. Se o slide for autoexplicativo os ouvintes tenderão a dispensar o pregador, pois ele se torna desnecessário.

**6. Utilize a projeção gradual dos elementos do slide.** Mesmo um slide bem equilibrado, com umas poucas palavras-chave, alguma imagem e formas, como setas ou gráficos, se aparecer com todo o seu conteúdo, após a transição, vai provocar uma sobrecarga cognitiva que desestimula o interesse. Planeje a revelação de cada elemento de modo lógico.

**7. Não coloque os textos bíblicos nos slides.** Informe no slide apenas as referências (livro, capítulo e versículo) e leia os textos na Bíblia.

**8. Utilize fonte que facilite a leitura.** Os especialistas consideram que as fontes não serifadas (como Arial ou Calibri) são as melhores para ler na tela. Escolha uma dessas, não misture com outros tipos e trabalhe com um ou dois tamanhos de letra apenas (por exemplo: corpo 28 no mínimo e 36).

**9. O mais importante é o conteúdo,** e a maneira como você o organizou.

**10. Pratique em casa,** para que, durante o sermão, você consiga falar antes e ilustrar com os slides, e não ser surpreendido com o que aparece na tela.

Márcio Dias Guarda (marcio.dg@uol.com.br).

# O ancião e a pesquisa histórica

*Trata-se de um estudo investigativo que auxilia a igreja a ter uma visão mais clara da Bíblia*

Quando o profeta Daniel estudou a profecia de Jeremias 25:12, comparando o período profético dos 70 anos do cativo babilônico aos eventos históricos que ocorriam nos seus dias, e entendeu que havia chegado o momento para que a profecia se cumprisse, ele decidiu orar pelos seus irmãos para que estivessem preparados.

Da mesma forma, no momento em que Guilherme Miller relacionou a data exata da “saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém” (Dn 9:25) com os 2.300 dias de Daniel 8:14, descobrindo que a purificação do santuário celestial aconteceria em sua época, recebeu a missão de transmitir a mensagem para a igreja.

Na Segunda Guerra Mundial, Franz Hasel, um adventista convocado contra a própria vontade para servir no exército da Alemanha nazista, mostrava para seus companheiros de guerra seu cartão-postal no qual estava impressa a figura da estátua de Daniel 2, com notas explicativas datilografadas no verso, para justificar uma possível derrota de Adolf Hitler. Unindo o acontecimento histórico à profecia, ele esclarecia o futuro para seus colegas no campo de batalha.

Dentro dessa perspectiva, da mesma forma que o profeta Daniel, Guilherme Miller e Franz Hasel conduziram pessoas dos eventos históricos para a Bíblia

– a pesquisa histórica, quando acompanhada de uma correta interpretação das profecias bíblicas, capacita o ancião para guiar a igreja de maneira segura, alertando-a com equilíbrio e conduzindo-a para uma visão mais clara do tempo presente e também dos eventos finais.

A aliança da pesquisa histórica com a Bíblia é um método eficaz a ser utilizado pelo ancião para fornecer à sua igreja um entendimento correto da missão, que é a pregação do evangelho (ver Mt 24:14). Por meio dessa pesquisa descobrimos que “os primeiros adventistas fundamentaram sua filosofia missionária nas Escrituras” e que “eles se identificaram com a mensagem dos três anjos de Apocalipse, que tinham ‘um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua e povo’” (Ap 14:6; *Guia Para Anciãos*, ed. 2004, p. 75).

A pesquisa também mostra que “a Igreja Adventista começou como um pequeno movimento regional na América do Norte” (Ibid.), mas, após quase dois séculos de existência, os adventistas estão presentes em 215 dos 237 países e áreas reconhecidas pela ONU (Quick Statistics on the Seventh-day Adventist Church. Disponível em <<https://www.adventistarchives.org/quick-statistics-on-the-seventh-day-adventist-church>>. Acesso em 30 de março de 2016).

Entretanto, em todas as ocasiões em que o ancião apresentar sua pesquisa histórico-bíblica para a igreja, é necessário esclarecer que “no centro da mensagem evangelística encontra-Se Jesus, enviado ao mundo para regenerar, por Seu sacrifício sem pecado, a raça humana caída” (Ibid.), e que a vinda de Jesus ao mundo é um evento histórico, pois “um método apropriado e adequado de pesquisa do texto bíblico precisa levar em conta a realidade de Deus e de Sua participação na História” (Gerhard Hasel, *Teologia do Novo Testamento*, p. 164). É por meio de Cristo que Deus age na História para salvar a humanidade.

Nesse contexto, o mais fiel de todos os registros das ações de Deus na História é a Bíblia. E as Escrituras revelam que quando ocorrer o segundo advento de Cristo, Deus vai intervir na História de maneira aberta, direta e universal. E nesse momento, ao olharmos para as páginas viradas da nossa vida, louvaremos ao Senhor porque nos conduziu bondosamente, assim como um Pai segura a mão do Seu filho. ■

**Flávio P. da Silva Filho**

Pastor distrital em  
Redenção, PA



Cortesia pelo autor



# Clube ou exército?



© Rawpixel.com | Fotolia

## *Na qualidade de líderes espirituais, precisamos manter o foco na missão*

**U**ma das principais tarefas de um líder é ter clareza de foco. Ele não deve perder o rumo e nem se distrair. Além disso, precisa manter sua equipe alinhada à sua visão. Essa é uma das grandes diferenças entre líderes regulares e líderes relevantes, não apenas no mundo secular, mas especialmente na liderança espiritual.

Por isso, precisamos conhecer com profundidade o motivo pelo qual existimos como igreja. Afinal, somos um clube de santos, uma colônia de férias ou um exército no campo de batalha? A resposta a essas perguntas é fundamental para definir o foco de seu trabalho como ancião.

### FATORES PRECUPANTES

Talvez a pergunta seja exageradamente simples e a resposta óbvia, mas a prática tem mostrado que o tema é mais complexo. Não temos dúvida de que estamos no palco do grande conflito, somos chamados a permanecer fiéis a Deus, e temos a missão de levar o maior número de pessoas a Ele. Mas observando a caminhada da igreja fica evidente que existem conflitos entre a visão e a ação.

Nós somos o povo remanescente e cremos que “o fim de todas as coisas está às portas, e o que tiver que ser feito pela salvação de pessoas deve ser feito rapidamente” (Ellen G. White, *Perto do Céu*

[MD 2013], p. 69). Essa é a visão do exército no campo de batalha, sem tempo a perder. Mas apesar disso, muitas vezes estamos agindo como um clube, preocupados em satisfazer nossos próprios interesses e tornar a igreja apenas um lugar agradável para frequentar.

A preocupação de muitos está em oferecer modernidade e conforto no templo, usar as últimas tendências da tecnologia, seguir o perfil das igrejas mais populares, aplicar as técnicas de liderança secular mais eficientes, ter uma adoração muito envolvente, montar uma liturgia contemporânea, apresentar um sermão impressionante, ter um pastor de destaque, mas... e as pessoas?

Quanto projetos, programas e materiais giram ao redor de nós mesmos e estão focados apenas em agradar os sentidos? Às vezes, a justificativa é a missão, mas,

na verdade, o “foco” é a satisfação. Como líderes, precisamos seguir o conselho de John Wesley, líder metodista. Ele afirmou: “A igreja não tem outra coisa a fazer senão salvar pessoas. Portanto, dediquem-se e sejam consumidos por essa obra.” Precisamos substituir imediatamente a visão de clube e comprometer-nos definitivamente com a visão de exército.

Nossa atuação precisa ter foco claro. Não podemos perder tempo com aquilo que não é prioridade. Certa vez, Dwight Moody, grande evangelista do século 19, afirmou: “Alguém não envolvido com evangelismo é como um bombeiro que corre para um prédio em chamas apenas para ajeitar o quadro na parede.” Podemos até parecer interessantes, mas no fim nos tornamos irrelevantes.

Tornar a igreja um lugar agradável, receptivo e acolhedor é importante. Nada há de errado com isso. É fundamental que isso aconteça. Entretanto, é necessário que mantenhamos o foco na missão; que alcancemos a comunidade; que abraçemos os amigos que chegam, levando-os a Jesus e tornando-os parte da família cristã como verdadeiros discípulos.

Isso precisa ser visto não apenas nas palavras apresentadas no púlpito, nas declarações de missão impressas, nos

boletins e nos murais ou mesmo nos discursos da liderança. Isso precisa ser a expressão do espírito e da prática diária da igreja: sua missão. Aliás, quanto mais forte for a visão, mais se torna evidente em iniciativas e menos ela aparece em palavras. Quando a igreja realmente modela sua realidade com essa visão, ela se torna um exército vencedor, pois haverá mais paixão e ação e menos poesia e tecnologia.

Na qualidade de líderes espirituais, não podemos perder o foco, pois como disse Charles Moore, “fomos chamados para pescar homens e não cuidar de aquários”. George Knight, teólogo adventista, lembra, com toda razão: “Como líderes e pessoas temos muitos problemas, mas como igreja só temos um problema: Jesus ainda não voltou.” Por isso, não podemos empreender iniciativas que nos façam permanecer por mais tempo na Terra. Pelo contrário, precisamos ter iniciativas missionárias que nos levem mais rapidamente para o Céu. Fomos chamados para integrar um exército de ampla visão e foco missionário. “Deus deseja homens que arrisquem qualquer coisa e todas as coisas para salvar pessoas” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 63).

Qual é a realidade de sua congregação? Certo dia, dois pastores dialogavam sobre suas igrejas, quando um perguntou ao outro: “Qual é o tamanho de sua igreja?” Ele respondeu: “Mil membros.” Uau! “É uma grande igreja. E quantos estão envolvidos?” O pastor disse: “Os mil estão envolvidos.” O outro ficou impressionado com tamanho envolvimento. Mas, em seguida, o pastor completou: “Duzentos estão envolvidos com o Senhor e oitocentos com Satanás”. Não podemos correr o risco de ter uma igreja em que a

minoridade de seus membros está envolvida com a obra do Senhor, e a maioria deles distraída com o mundo. Por isso, precisamos fortalecer a visão de um exército em marcha e não a de um clube em período de férias. Charles Spurgeon, pregador inglês, afirmou: “Ou o cristão é um missionário, ou é uma fraude.”

## É HORA DE COMEÇAR

Ellen G. White nos alerta que “se cada soldado de Cristo houvesse cumprido seu dever, se cada vigia nos muros de Sião houvesse dado à trombeta um somido certo, o mundo poderia ter ouvido a mensagem de advertência. Mas a obra está com anos de atraso. Enquanto os homens dormem, Satanás avança furtiva e decididamente” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 29). Precisamos estar alertas e não podemos nos iludir, pois “Satanás está sempre pronto a ocupar aquele que não se ocupa” (*Ibid.*, v. 4, p. 412).

A igreja em todos os seus segmentos administrativos (Associação, União, Divisão) e em suas instituições precisa colocar os dois pés no acelerador da missão, pois só assim vamos resistir às investidas do inimigo, permanecer fiéis e preparar um povo para o encontro com o Senhor. Afinal, esta é a razão pela qual existimos como igreja. Não estamos aqui apenas para cuidar uns dos outros, mas apoiar uns aos outros no cumprimento da missão como testemunhas poderosas e fiéis.

Prezado ancião, por meio de seu ministério voluntário em sua igreja, fortaleça essa visão de compromisso com a missão. Conscientize sua igreja de que ela é um exército em marcha pregando a mensagem de que, em breve, Cristo virá. Deus conta com você! ■

### PENSE NISTO!

- “Devemos trabalhar para Deus e devemos trabalhar para o Céu com toda a força e fé que há em nós” (Ellen G. White, *Perto do Céu* [MD 2013], p. 49).
- “O verdadeiro cristão trabalha para Deus, não por impulso, mas por princípio; não um dia ou um mês, mas toda a vida” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 84).
- “Uma igreja que trabalha é uma igreja viva” (Ellen G. White, *Medicina e Salvação*, p. 332).
- “O melhor remédio para uma igreja enferma é colocá-la em dieta missionária” (David Livingstone, missionário na África).
- “Quando nosso coração está cheio da presença de Cristo, a evangelização é tão inevitável quanto contagiante” (Robert E. Coleman).

**Erton Köhler**

Presidente da Divisão Sul-Americana



# Testemunhas vitoriosas

## Apocalipse 12:11

### INTRODUÇÃO

1. “Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida” Ap 12:11 (NVI).
2. O idoso João, preso por causa de seu testemunho, na penitenciária da ilha de Patmos (Ap 1:9), é a figura do profeta e do homem justo que, por amor a Jesus Cristo e à Sua igreja, sofreu calúnia, perseguição e ameaça de morte (Ap 2:10).
  - a) Assim como ocorreu com ele, ocorre e ocorrerá com toda testemunha fiel de Jesus Cristo (Ap 2:13).
  - b) Por causa do testemunho dos seguidores de Cristo, o grande inimigo empreende grande perseguição contra os filhos de Deus (ver Ap 12:17). Mas eles vencerão por causa do sangue de Jesus Cristo, que os amou (Ap 1:5; 5:9; 7:14).

### I – SOFRIMENTO E PERSEGUIÇÃO

1. Eles venceram “pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida” (ver Ap 12:11).
  - a) A palavra “testemunha”, na língua grega, é a mesma palavra de onde vem o termo “mártir” em português, e João une o sentido dessas duas palavras, testemunha e mártir, em muitos versos do livro de Apocalipse. A descrição que Jesus faz de Antipas, sua “testemunha fiel”, “o qual foi morto [...] onde Satanás habita” (Ap 2:13); aqueles que “tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por amor do testemunho que sustentavam” (Ap 6:9); e o sangue das testemunhas de Jesus embriagando a prostituta (Ap 17:6), são alguns dos vários versos que associam o testemunho ao sofrimento no livro de Apocalipse.
  - b) As testemunhas de Cristo não são testemunhas porque sofrem, mas sofrem porque são Suas testemunhas, e como prova final da seriedade do testemunho, estão dispostas a enfrentar a própria morte (Ap 12:11; 20:4).

- c) Essas testemunhas são como bandeiras de Cristo, erguidas ao longo da história, testemunhando perante reis e juizes, e perante o acusador: como José, injustiçado por ser fiel; Daniel, jogado aos leões por ser um homem de oração; Isaías, serrado ao meio por falar a verdade ao rei Manassés; Jeremias, deixado em um poço de lama por tentar salvar o seu povo; Jó, perseguido pelo diabo por ser um homem justo; Estêvão, apedrejado por pregar no poder do Espírito Santo; Pedro crucificado de cabeça para baixo por pregar o evangelho; e João, que após uma vida de lutas e privações, recebeu, em idade muito avançada, como “aposentadoria”, a estada em uma ilha prisional “por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus” (Ap 1:9). Todos estes sofreram e foram perseguidos, mas “mesmo em face da morte, não amaram a própria vida” (Ap 12:11).
  - d) No contexto dos apóstolos, Ellen G. White escreveu: “Os apóstolos pregavam a Cristo com indômita coragem, embora soubessem que assim procedendo estariam expondo a vida a constantes perigos” (*Atos dos Apóstolos*, p. 165).

### II – VITÓRIA PELO SANGUE DO CORDEIRO

1. Eles venceram “pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram”.
  - a) Na Cruz, Cristo é o maior testemunho selado com sangue, e Cristo crucificado é o melhor modelo para o testemunho cristão. O testemunho de um pregador-vencedor inclui participação pessoal nos sofrimentos de Cristo, e não apenas uma fria declaração (Ap 2:3, 7, 9-11, 13, 17; 5:5; 12:11).
  - b) Ao longo da história, em todo o desenvolvimento da batalha entre Cristo e Satanás, “todo o mártir por Jesus morreu como vencedor” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 77).
2. Jesus Cristo é “a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o soberano dos reis da terra. Aquele que nos

ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados” (ver Ap 1:5). Ele é o vencedor dos vencedores e a nossa vitória é resultado da vitória dEle (ver Ap 17:14).

- a) O maior significado para a palavra “sangue” no livro de Apocalipse está na morte de Jesus Cristo (Ap 1:5; 5:9; 7:14; 12:11) e o “sangue do Cordeiro” representa a vitória absoluta de Suas testemunhas fiéis (Ap 5:6, 12; 7:14; 12:11; 13:8).
- b) Em uma batalha comum, o sangue do exército é igual à vitória do general. Mas no grande conflito entre Cristo e Satanás, o sangue do general, que é Jesus, é igual à vitória de todo o seu exército.

### CONCLUSÃO

1. Para muitos soldados da Segunda Guerra Mundial os verdadeiros heróis foram aqueles que morreram nos campos de batalha. Heróis desconhecidos que deram a vida para salvar os que agora dão testemunho. Através deles, os “vencedores” chegaram seguramente ao lugar de paz, no fim da guerra, e contaram a história de como foram salvos.
2. Da mesma forma, o sangue de Jesus é o único meio para chegarmos ao fim do conflito, e o nosso valor está em Seu sangue.
3. A vida cristã é um campo de batalha, no qual todo combatente deverá permanecer sem dispensa até o último dia, mas, por causa do sacrifício de nosso general, Jesus Cristo, mesmo o soldado comum poderá sair vitorioso.
4. As vitórias do dragão são pavorosas, mas provisórias. A vitória do Cordeiro é decisiva e definitiva. E no último dia, quando a última trombeta ressoar, os pregadores-sofredores, porém, agora vencedores, exclamarão: “Amém, vem Senhor Jesus!” (Ap 22:20).

*Flávio Pereira da Silva Filho é pastor distrital em Redenção, PA*

# Lições da igreja de Éfeso

## Apocalipse 2:1-7

### INTRODUÇÃO

1. Se Cristo, algum dia, visitasse nossa igreja, o que Ele diria a respeito dela?
  - a) Ele ficaria impressionado pelas mesmas coisas que impressionam outras pessoas?
  - b) Ele faria algum comentário sobre os prédios?
  - c) Porventura, Ele faria menção ao tamanho da igreja?
  - d) Ele faria algum relatório de quanto entrou na tesouraria da igreja na semana passada?
2. A leitura de Apocalipse 2 e 3 é semelhante ao relato de e-mails de muitas pessoas.
  - a) Elas são igrejas reais que estão cheias de pessoas lutando com problemas reais.
  - b) Embora um período de dois mil anos nos separe deles, suas dificuldades não são muito diferentes das nossas.
3. Portanto, o que Cristo está procurando quando vem à igreja? As cartas enviadas às sete igrejas de Apocalipse proveem resposta significativa.

### I – UMA PALAVRA DE LOUVOR E ELOGIO

1. A primeira carta foi endereçada à igreja de Éfeso, uma das maiores cidades do mundo antigo. Lá estava o templo da deusa Diana, considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. Nesta cidade, Paulo passou dois anos estabelecendo a igreja (ver At 19:8-11). Posteriormente, ele escreveu uma epístola a esta igreja (ver Ef 1:1).
2. Esta carta se inicia com o lembrete de que Cristo está plenamente habilitado a escrevê-la porque Ele “conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro” (Ap 2:1).
  - a) Que mensagem de conforto e segurança para anciãos e outros líderes de igreja que são pressionados pelo ritmo do dia a dia?
  - b) As sete estrelas são os anjos e os sete candeeiros são as igrejas (ver Ap 1:20).
3. Os cristãos de Éfeso tinham forte zelo pelo Senhor. Eles trabalhavam ativamente na obra do Senhor. Eles não se

acomodavam com atividades apenas entre eles. Eram zelosos em servir ao Senhor.

4. Eles tinham na igreja uma agenda de eventos, programas e reuniões com ampla atuação, indo além dos limites de sua comunidade.
5. Além disso, eles não toleravam falsos mestres (ver Ap 2:2). Podemos chamar a isto de “fé dos efésios”, porque é exatamente isto o que o Senhor louva em Sua mensagem para esta igreja.

### II – UMA PALAVRA DE REPREENSÃO

1. Quando Cristo olha para a igreja, Ele observa atentamente o que está nos bastidores, isto é, Sua visão vai além do exterior.
  2. Neste caso, todas as coisas boas que a igreja de Éfeso estava fazendo eram ofuscadas por uma triste realidade: A igreja havia perdido seu primeiro amor (ver Ap 2:4).
    - a) “Este sentimento incluía amor por Deus e pela verdade, amor uns pelos outros como irmãos e pelas pessoas em geral” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 7, p. 823).
  3. Esta igreja, de alguma forma, ao longo de sua jornada, havia abandonado seu amor a Cristo. Seria isto possível?
  4. Isto ocorreu com a comunidade cristã de Éfeso. Cerca de trinta anos antes, Paulo percebeu esse problema e escreveu uma epístola, estimulando os membros dessa igreja a buscar maior compreensão desse amor (ver Ef 3:17-19).
  5. Da mesma forma que um casamento em crise não alcança a solução da noite para o dia, assim também a cura para esta igreja levaria tempo. O apelo divino relatado em Apocalipse 2:5 é tríplice:
    - a) “Lembra-te, pois, de onde caíste”.
    - b) “Arrepende-te”.
    - c) “Volta à prática das primeiras obras”.
  6. Ellen G. White escreveu: “Em sua misericórdia Deus não permitiu que a igreja continuasse em estado de apostasia. Numa mensagem de infinita ternura

Ele revelou Seu amor por eles, e Seu desejo de que fizessem segura obra para a eternidade” (*Atos dos Apóstolos*, p. 587).

### III – UMA PALAVRA DE ADVERTÊNCIA

1. Como igreja, não devemos ser indiferentes às palavras de Cristo: “E, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas” (Ap 2:5).
  - a) Nesse caso, “A igreja perderia o status de representante oficial de Cristo” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 7, p. 823).
  - b) Seria possível a igreja perceber quando ocorreria a remoção de seu candeeiro? Provavelmente não.
  - c) Isto se deve ao fato de não interferência de Deus na igreja, e as coisas continuariam as mesmas, isto é, os pregadores pregariam seus sermões, o coral continuaria se apresentando, as classes da Escola Sabatina continuariam a se reunir, o diaconato continuaria a operar o ofertório, enfim. Mas, a presença divina não estaria lá. E, conseqüentemente, haveria uma pregação sem poder; uma religião sem sentido.
2. A igreja de Éfeso foi indiferente à mensagem de Cristo. Ela perdeu seu primeiro amor, isto é, a pureza apostólica da igreja do 1º século foi aniquilada.

### CONCLUSÃO

1. Ler Apocalipse 2:7.
2. A mensagem divina à igreja de Éfeso termina com esperança.
3. Deus prometeu vitória àqueles que perseverassem até o fim (ver Mt 24:13).
4. A promessa é que os vencedores se alimentariam da “árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus” (Ap 2:7).
5. É fundamental que, como igreja e indivíduos, ouçamos “o que o Espírito diz às igrejas”. As palavras de repreensão e advertência são a misericórdia divina para nossa salvação.
6. “Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra” (Is 1:19).

*Extraído e adaptado de Elder's Digest*

# Orientação divina

## Josué 1:7, 8

### INTRODUÇÃO

1. Moisés é o mais famoso líder do antigo povo de Israel. Ele cumpriu uma tarefa muito especial: conduziu o povo de Israel até a entrada de Canaã, a Terra Prometida. Porém, o máximo que conseguiu foi contemplar a Terra. Deus tinha outros planos para ele, e resolveu substituí-lo por Josué, que era um de seus auxiliares. Vejamos a descrição dos últimos momentos da vida de Moisés:

a) Em conformidade com a ordem de Deus, Moisés deixou as campinas de Moabe e subiu ao monte Nebo, para dali contemplar a Terra Prometida. “Disse-lhe o Senhor: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos. [...] Assim, morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, segundo a palavra do Senhor. Este o sepultou num vale, na terra de Moabe” (Dt 34:1, 4-6).

2. Para sua sucessão na liderança do povo, Moisés foi orientado por Deus a impor as mãos sobre Josué, e enquanto isso, o Senhor derramava sobre ele Seu Espírito: “Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés impôs sobre ele as mãos” (Dt 34:9).

### I – A MISSÃO E A PROMESSA

1. Sem dúvida, aquele foi um momento traumático. Após 40 anos de demora para entrar na Terra Prometida, o povo, prestes a iniciar a etapa decisiva da conquista, perdeu Moisés e sua liderança espiritual.

a) “Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que Eu dou aos filhos de Israel” (Js 1:1, 2).

2. Assim como Moisés havia sido capacitado pelo poder e sabedoria de Deus para libertar os israelitas da servidão

egípcia, de igual modo, Josué recebeu um chamado especial para guiar o povo na etapa de posse da Terra. E o chamado veio acompanhado de uma promessa.

a) “Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. [...] Não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares” (Js 1:5, 9).

3. A missão confiada a Josué era um grande desafio, envolvia riscos, mas a promessa do Senhor também era na mesma proporção.

4. O povo devia continuar confiando no mesmo Deus que havia sustentado Moisés.

5. Deus continuava no controle da situação, não havia razão para desânimo.

6. Um grande líder (Moisés) havia encerrado a carreira, mas, no plano de Deus, outro grande líder (Josué) já estava preparado.

### II – O CONSELHO

1. Em todas as épocas da história da igreja, têm ocorrido mudanças na liderança. Antigos líderes são substituídos por novos líderes. Em nosso contexto denominacional, isso se tornou rotina. São mudanças de pastores (distritais, departamentais, administradores) e de anciãos. Mas a mensagem de Deus é a mesma para os novos líderes:

a) “Tão somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que Meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito” (Js 1:7, 8).

2. Mesmo nos tempos atuais, os líderes da igreja, para ser bem-sucedidos em sua liderança espiritual, devem seguir

o conselho de Deus nestes três pontos que foram indicados a Josué:

a) “Não cesses de falar deste Livro da Lei” (pregação).

b) “Medita nele dia e noite” (devoção pessoal).

c) “Tenha cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito” (obediência).

3. O resultado disto será a conquista das metas e objetivos que Deus tem colocado diante de cada líder da igreja:

a) “Então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido” (Js 1:8).

Assim como Josué, para obter êxito, precisava ser fiel e obediente a Deus, o mesmo acontece conosco hoje.

### III – CONFIANÇA E PERSEVERANÇA

1. Para a igreja cristã, a missão também é específica – “Ide” (Mt 28:19).

2. Deus tem uma promessa para todos – “Estou convosco” (Mt 28:20).

3. Deus tem a garantia da recompensa – “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2:10).

4. Lutero é um exemplo de determinação em prosseguir na direção determinada pela Palavra de Deus. Diante da provocação daqueles que queriam que ele renunciasse a fé em Cristo e o caminho da salvação, ele permaneceu firme e confiante. Lutero usou a Palavra de Deus como escudo. Vejam a firmeza em suas palavras:

a) “Podeis esperar tudo de mim [...] exceto fuga e renúncia. Fugir não posso, e menos ainda me retratar” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 146);

b) “Não façais violência à minha consciência, que está ligada e unida às Escrituras Sagradas” (Ibid., p.166).

### CONCLUSÃO

1. Para entrarmos na Canaã celestial, “importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos” (Hb 2:1).

*Divonzir Ferelli é ancião de igreja e obreiro na Casa Publicadora Brasileira*

# Batalha e marcha

## 2 Samuel 23:1-12

### INTRODUÇÃO

1. O texto deste sermão é fundamentado em um relato que Davi faz, no fim de sua vida, recordando sua origem, seus amigos e desafios que eles enfrentaram.
2. Davi é um dos grandes personagens da Bíblia e foi considerado “o homem segundo o coração de Deus”. Nesta narrativa, Davi ressalta a coragem de um de seus companheiros de jornada.

### I – RECONHECIMENTO DOS COMPANHEIROS DE LUTA

1. Na maioria das versões da Bíblia consta a seguinte expressão como título do capítulo 23 de 2 Samuel: “As últimas palavras de Davi”. É uma autoavaliação daquele que reinou sobre o povo de Deus por 40 anos.
  - a) Ele começa a narrativa descrevendo sua origem e seu progresso pessoal, mas atribuindo a Deus a boa reputação de seu nome e caráter, além de seu status de rei.
  - b) No verso 2, temos mais uma evidência de que esse relato bíblico, como os demais, foi registrado por vontade soberana do Espírito Santo.
  - c) Entre os versos 7 e 8 consta um subtítulo muito interessante: “Os valentes de Davi”. Este tópico trata de uma forma de Deus trabalhar: o trabalho em equipe. Já desde a Criação, há evidências de que a Divindade operava em conjunto (ver Gn 1:26; 3:22; 11:7).
  - d) Nesta narrativa, aprendemos que ninguém realiza nada sozinho e que podemos fazer mais, quando trabalhamos em equipe.
2. A cada etapa vencida na vida, deveríamos parar e refletir; olhar ao nosso redor e dentro de nossa casa e, então, agradecer àquelas pessoas que nos têm ajudado e apoiado nas batalhas diárias.

### II – REAÇÃO POSITIVA DIANTE DA PROVAÇÃO

1. Nos versos 11 e 12 há muitas verdades práticas. Temos o registro da opressão imposta pelos filisteus ao povo de

Deus. O relato fala de um campo de lentilhas pertencente aos israelitas e que os filisteus invadiram para saquear. A narrativa continua afirmando que o povo “fugiu diante dos filisteus”.

- a) A Bíblia chama nossa atenção para o propósito de os filisteus permanecerem na Palestina: um teste para o povo de Deus (ver Jz 3:1-4).
- b) Diante de um problema real e de um risco iminente, a maioria fugiu talvez julgando ser essa a melhor alternativa.
- c) Aos olhos da maioria, não valia a pena defender aquela plantação de lentilhas.
  2. Os tempos mudaram, mas o ser humano ainda possui as mesmas reações do passado. Mesmo na atualidade, Deus pode permitir em algum nível certos desafios e provações; mas, se O convidarmos, Ele estará ao nosso lado, operando em nosso favor.
  3. Sama, filho de Agé, o Haratita, tinha essa convicção. Por isso, “pôs-se no meio daquele terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o Senhor efetuou grande livramento” (v. 12)
    - a) Para esse homem, aquelas lentilhas tinham dono. Com dificuldade alguém as havia plantado. Aquele campo de lentilhas havia consumido muitas horas de trabalho e dedicação. É possível que aquela plantação tivesse custado sangue, suor e lágrimas para Sama. Certamente, para ele, aquele campo era muito importante. Um investimento sério que merecia ser defendido imediatamente. Em que pese ter ficado só, aquele campo de lentilhas valia sua vida.
    4. A inspiração bíblica é rica em detalhes. Sama se colocou no “meio” do campo, sugerindo seu total envolvimento e decidido comprometimento na defesa e proteção daquele campo de lentilhas.
    5. O relato bíblico deixa transparecer que para Deus não é necessário grande contingente para operar Suas maravilhas. Basta apenas a disposição e fé obediente de uma única pessoa.

### III – CAMPO MODERNO DE LENTILHAS

1. Os tempos modernos chamam nossa atenção para muitas coisas: as variadas formas de entretenimento, o frenesi da moda no vestuário dispendioso, o consumismo inconsequente, a “segurança” financeira, infundáveis compromissos da agenda e a correria desenfreada em busca de coisas. A semelhança dos filisteus do passado, elas constituem ameaças à nossa vida espiritual, pois saqueiam e roubam nosso precioso tempo.
2. O que pode representar o campo de lentilhas para você? O que realmente tem valor para você? Como Sama, está você disposto a defender seu campo de lentilhas?
  - a) Ele pode representar a família, os valores cristãos, a fé, o tempo de devoção, o testemunho pessoal, seus relacionamentos, o descanso sabático de um pôr do sol ao outro, os princípios fundamentais da Bíblia, a participação na missão e serviços da igreja, etc. Lembre-se: seu campo de lentilhas é o que tem valor para você.

### CONCLUSÃO

1. Queiramos ou não, estamos envolvidos no conflito milenar entre o bem e o mal. E, ao aproximar-se o desfecho desta luta cósmica, precisamos nos revestir de toda a armadura de Deus (ver Ef 6:10-19) para defender nosso “campo de lentilhas” que são nossos valores morais e espirituais.
2. Precisamos efetivamente assumir uma posição ao lado de Deus, submetendo-nos ao Senhor Jesus Cristo, o General vitorioso nas batalhas contra o pecado.
3. Estejamos certos de que, depois da luta, virá a vitória e, a exemplo de Sama, teremos um nome que perdurará por toda a eternidade. Podemos ser hoje cooperadores de Deus. Por nosso intermédio, Ele operará grandes livramentos. Amém.

*Valter Cândido é ancião de Igreja e obreiro na Casa Publicadora Brasileira*

# Discursos paulinos

## Romanos 7:24

### INTRODUÇÃO

1. Duas amigas encontram-se. Depois da saudação usual, uma pergunta à outra: “Por que seus olhos estão vermelhos?” A resposta: “Porque estou com conjuntivite nos olhos.” Com admiração, corrigiu a amiga: “Conjuntivite nos olhos é um pleonasmo.” – e dizendo isso se despediu. Não demorou muito e a jovem senhora com conjuntivite encontrou outra amiga que lhe fez a mesma pergunta. Dessa vez, ela respondeu: “Estou com uma doença nos olhos que alguns chamam de conjuntivite e outros de pleonasmo.”

### I – UM GRANDE PROBLEMA

1. Corremos um sério risco quando julgamos uma pessoa a partir de um fato isolado. Em Romanos 7:7-24 Paulo apresenta o discurso de uma pessoa infeliz.

a) A palavra “miserável”, aqui traduzida, significa coitado, aflito.

b) “Miserável homem que eu sou” dá a ideia de que ele olha para si mesmo e fica penalizado.

c) “Quem me livrará” dá a conotação de desânimo, desalento. Como posso me livrar da situação em que me encontro?

d) “Corpo desta morte” significa livrar do pecado.

2. Em uma tradução livre, o final poderia ficar assim: “Coitado, eu só me vejo assim, e não consigo sair da presença do pecado.”

3. O apóstolo sentia-se um escravo. Ele disse: “Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto” (Rm 7:15).

a) Se pudesse ser retratada numa tela, a situação do apóstolo apresentaria a seguinte ideia: Um escravo lavando as feridas provocadas por castigo num córrego cujas águas cristalinas mostravam que sua culpa era sua cor.

b) Sêneca, filósofo e poeta romano que viveu em 65 A.D., declarou: “Mostrei-me alguém que seja escravo. Um é escravo das paixões, outro da avareza, outro da ambição, e o resto do medo.”

Sem dúvida, concordamos com essa lista e ainda acrescentamos os “escravos do pecado”, como Paulo se declara.

4. Inácio de Loyola, líder da Igreja Católica no século 16 e um dos mais influentes articuladores da contrarreforma, em sua epístola aos esmirneanos disse o que estava na mente de Paulo quando escreveu Rm 7:24. Segundo ele, “na mente do apóstolo estava a imagem horrenda de uma prática antiga em que o assassino, como castigo por seu crime, era amarrado face a face e membro a membro com sua vítima. O assassino era sufocado com o mau-cheiro do morto e num abraço infernal encontrava a morte”.

a) Tendo por base esta explicação, para o apóstolo, o pecado praticado era um corpo em decomposição, amarrado ao seu próprio corpo, cujo odor o deixava sufocado, mas, por ele mesmo, não via como se libertar.

5. Davi teve uma visão do pecado em paralelo com a visão de Paulo (ler Sl 51:1-3, 7-12).

a) O salmista se mostra impotente e clama pela ajuda divina. À semelhança do apóstolo Paulo, Davi reconheceu que necessitava do socorro de alguém. O pecado que está sempre diante dele é o mesmo que o apóstolo chama de “corpo desta morte”.

6. Graças a Deus, finalmente, ambos encontraram a solução para o seu problema.

### II – UMA GRANDE SOLUÇÃO

1. Paulo afirmou: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:19, 20).

2. Davi afirmou: “Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dEle vem a minha salvação. Só Ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei muito abalado” (Sl 62:1, 2).

3. No segundo discurso de Paulo desaparece a declaração “miserável homem que eu sou” e aparece a declaração: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.”

a) Na primeira ideia do verso parece que Paulo foi liquidado. Duas ideias

parecem indicar isso: “Já estou crucificado” e “eu não vivo mais”.

b) Os complementos do novo discurso, porém, indicam uma nova ideia: “Já estou crucificado... com Cristo.” “O corpo desta morte não o matou.”

4. Ele não está crucificado para Cristo, mas com Cristo.

a) A morte para o pecado se dá por causa da sua identificação com a vida de Cristo, razão porque Paulo concluiu: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.”

### III – CONTRASTE

1. No primeiro discurso o pecado se apresenta como vencedor. Essa é uma agonizante conclusão. No segundo discurso Cristo é o grande vencedor. Conclusão extraordinária!

2. E esta conclusão nos permite afirmar que o ministério de Cristo é ininterrupto e interminável.

a) É ininterrupto porque sempre contou com a presença de pessoas que lhe deram seguimento.

b) É interminável porque sempre haverá pessoas vivendo em sociedade com Cristo e gerando novos seguidores.

3. No primeiro discurso Paulo precisa se libertar do pecado para viver com Cristo. No segundo discurso Paulo vive com Cristo e se liberta do pecado.

a) É como alguém que recorre à água para se libertar da sede ou recorre ao alimento para se libertar da fome. Quanto maior for a sede, mais água precisará tomar. Quanto maior for a fome, mais alimentos deverá comer.

### CONCLUSÃO

1. Com Paulo, aprendemos que não temos que viver com sede ou com o pecado. Para vencer a sede temos água, para vencer o pecado temos Jesus Cristo.

2. Que o segundo discurso de Paulo seja o nosso primeiro discurso.

3. Com Cristo vivendo em nós, isso é plenamente possível.

*Jair Góis é Ministerial da União Centro-Oeste Brasileira*

# Buscando um milagre

## Marcos 5:24-34

### INTRODUÇÃO

1. Milhões de seres humanos no mundo têm andado em desespero pelas situações externas que têm vivido.
2. Em meio a todas essas situações, Deus tem demonstrado Sua disposição em atender a todos que O procuram em busca de refúgio.

### I – A ESPERANÇA DO MILAGRE

1. As circunstâncias do milagre (ver Mc 5:24).
  - a) Cristo estava indo para a casa de Jairo.
  - b) Uma grande multidão O comprimia.
  - c) A locomoção das pessoas se tornava cada vez mais difícil.
  - d) No meio daquela multidão havia uma mulher que já não mais tinha esperança.
2. Veja os obstáculos que aquela mulher devia superar para chegar até Jesus.
  - a) Doze anos de intenso sofrimento (ver Mc 5:25).
  - b) A grande multidão que estava à sua frente (ver Mc 5:24, 27).
  - c) O esgotamento dos recursos pessoais (ver Mc 5:26).
  - d) Sua condição social.
    - Na sociedade hebraica, a mulher comum tinha uma posição secundária e era legalmente considerada propriedade de um homem (ver Gn 31:14, 15; 1Tm 2:14).
    - As filhas não recebiam nenhuma herança quando o pai morria.
    - Atualmente, em muitos países orientais a mulher ainda continua sendo subestimada e desvalorizada em seu meio social.
    - Além de sua condição social, aquela mulher era vítima de uma enfermidade incurável naqueles dias (ver Mc 5:25, 26).
  - e) A movimentação de Cristo na multidão (ver Mc 5:24).
  - “Ali estava a áurea oportunidade. Ela estava na presença do grande Médico! Em meio à confusão, porém, não Lhe podia falar, nem vê-Lo senão de relance. Temendo perder seu único ensejo de cura, forcejou por adiantar-se, dizendo para si mesma: ‘Se eu apenas Lhe tocar a veste, ficarei curada’

(Mt 9:21). Quando Ele ia passando, ela avançou, conseguindo tocar-Lhe, de leve, na orla do vestido. No mesmo instante, todavia, sentiu que estava sã. Concentrara, naquele único toque, toda a fé de sua vida e, num momento, a doença e a fraqueza deram lugar ao vigor da perfeita saúde” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 343).

### II – VIABILIZANDO O MILAGRE

1. Cristo era a única saída para aquela mulher (ver Mc 5:26).
2. A mulher se aproximou de Cristo (Mc 5:27).
3. E reviveu sua esperança (ver Mc 5:27, 28).
  - a) Ellen G. White comenta: “De caminho para a casa do príncipe, Jesus encontrara, entre a multidão, uma pobre mulher que, por doze anos, sofrera de um mal que Lhe tornava um fardo a existência. Consumira todos os seus recursos com médicos e remédios, para ser afinal declarada incurável. Reviveu-Lhe, porém, a esperança, ao ouvir falar das curas operadas por Cristo. Teve a certeza de que se apenas pudesse ir ter com Ele, haveria de recobrar a saúde. Fraca e sofrendo chegou à beira-mar, onde Ele estava ensinando, e tentou romper a multidão, mas foi inútil. Novamente O seguiu da casa de Levi Mateus, mas foi-Lhe outra vez impossível chegar até Ele. Começara a desesperar quando, abrindo caminho por entre o povo, Ele chegou perto de onde ela se achava” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 343).
4. O mais importante foi o toque da fé (ver Mc 5:28).
  - a) A fé e confiança no poder divino muda o curso dos acontecimentos na vida de uma pessoa.
  - b) Deus para diante das ações humanas motivadas pela fé em Seu poder (ver Mc 5:30).
  - c) O poder divino é soberano sobre os males humanos (ver Mc 5:29, 30).
    - William Barclay, comenta: “Marcos nunca esqueceu o aspecto divino de Cristo. Ele iniciou seu evangelho com a declaração de fé: princípio do evangelho

de Jesus Cristo, Filho de Deus. Ele não deixou espaço para a dúvida a respeito do que acreditava ser Jesus” (*Marcos, O Novo Testamento*, p. 16).

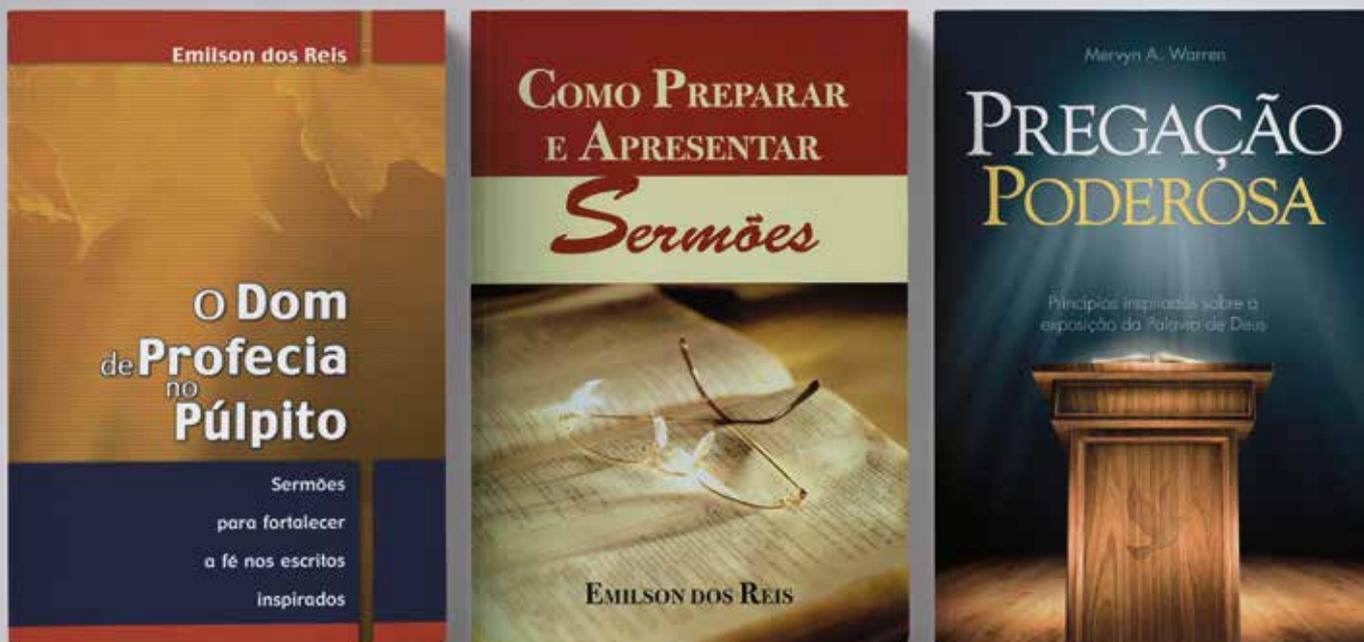
### III – O MILAGRE EM NOSSOS DIAS

1. O mundo em que vivemos é repleto de sofrimento intenso:
  - a) Problemas familiares.
  - b) Situações pessoais diversas.
  - c) Questões financeiras complicadas.
  - d) Limitação de recursos.
  - e) Desapontamentos afetivos.
2. Cristo é a única saída para nossos dilemas.
  - a) O socorro para nós, seres humanos, só vem do Céu.
  - b) Deus para a fim de suprir nossos anseios e necessidades.
  - c) “Só podemos estar confiantes quanto ao futuro na força que nos é dada para as necessidades presentes. A experiência em Deus está cada dia se tornando mais preciosa. Não tomemos emprestadas ansiedades para o futuro. É hoje que nos encontramos em necessidade. O Senhor é nosso ajudador, nosso Deus e nossa força em todo tempo de necessidade” (Ellen G. White, *Nossa Alta Vocação* [MD 1962], p. 123).

### CONCLUSÃO

1. A história dessa mulher se repete em nossos dias nas situações difíceis de nossa vida.
2. “Fé que opera salvação, não é mero assentimento espiritual à verdade. Aquele que espera inteiro conhecimento antes de exercer fé, não pode receber bênção de Deus. Não basta crer no que se diz acerca de Cristo. Devemos crer nEle. A única fé que nos beneficiará é a que O abraça como Salvador pessoal; que se apropria de Seus méritos. Muitos têm a fé como uma opinião. A fé salvadora é um ajuste pelo qual aqueles que recebem a Cristo se unem a Deus em concerto. Fé genuína é vida. E fé viva significa acréscimo de vigor, segura confiança pela qual a pessoa se torna uma força vitoriosa” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 347).

# Aprenda como PREGAR



Pregar não é apenas fazer um belo discurso. A pregação da Palavra de Deus é uma tarefa sagrada que exige reverência e preparo. Com estes três livros você poderá se preparar melhor, aperfeiçoar-se na arte da pregação, estudar a melhor maneira de levar alguém a entregar sua vontade a Deus. Fortaleça a igreja e a aproxime do Senhor, com êxito ao pregar a Palavra de Deus.



0800-9790606 | [cpb.com.br](http://cpb.com.br) | CPB livraria

Se preferir, envie CPBLIGA para o número 28908,  
e entraremos em contato com você.



/casapublicadora

# Evangelho inclusivo

*Cristo veio para derribar as barreiras e conduzir as ovelhas que ainda não estão em Seu aprisco*



O Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa está entre os primeiros a ser estabelecidos na Igreja Adventista do Sétimo Dia. No livro de Regulamentos Eclesiástico-Administrativos da Divisão Sul-Americana (edição 2016, p. 375-377) encontramos a filosofia, o propósito e as responsabilidades que orientam o funcionamento desse departamento.

A descrição do “Propósito” desse departamento se encontra na seguinte declaração: “O Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa, um dos primeiros departamentos da Igreja, foi estabelecido para promover e manter a liberdade religiosa, com especial ênfase

na liberdade individual de consciência. Nesse sentido, o departamento mantém contatos interconfessionais, relações com os governos e, quando necessário, com organizações não governamentais que têm metas e objetivos comuns da liberdade religiosa. O departamento não apenas se interessa pela liberdade religiosa dos membros e das organizações e entidades da Igreja, mas também apoia o direito irrestrito à liberdade religiosa para todas as pessoas.” (2016 *Regulamentos Eclesiástico-Administrativos*, p. 376).

Alguns aspectos encontrados nessa declaração são importantes: promover e defender relações governamentais, diálogo inter-religioso e liberdade religiosa

de todas as pessoas. Os dois primeiros (promoção e defesa) foram abordados na seção de Liberdade Religiosa da edição anterior desta revista. Nesta edição, queremos voltar nossa atenção para os demais aspectos desse assunto. Ao falar e trabalhar em favor da liberdade religiosa, temos que fazê-lo pensando nas pessoas. A maior declaração de liberdade religiosa foi pronunciada pelo Senhor Jesus Cristo. Ele disse: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

Assim, como no centro da missão do Messias (ver Isaías 61:1 e Lucas 4:18)



© Photographee.eu | Fotolia

estava a provisão de salvação e libertação para todos, sempre que agirmos em favor da liberdade religiosa, seja para defesa ou promoção, é necessário que tenhamos em mente uma ação que alcance todas as pessoas, incluindo aquelas de quem podemos discordar em diversos aspectos. A liberdade religiosa é de natureza inclusiva. Por isso, é necessário compreender que não se pode trabalhar por uma liberdade religiosa individual, sectária, que favoreça apenas às minhas convicções ou ao grupo étnico-religioso ao qual pertencço.

Outro aspecto importante na declaração oficial da igreja é o relacionamento que devemos manter com as instituições

governamentais. É necessário considerar este fato “porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por Ele instituídas” (Rm 13:1). Com relação a esse assunto, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma posição muito consolidada. Como igreja, não somos político-partidários e, portanto, nosso envolvimento com essas questões deve se restringir ao nosso papel de cidadãos em harmonia com o cumprimento de nossos deveres cívicos (ver Rm 13:1-7). Isso envolve observância às disposições legais, tendo em vista bom relacionamento com as autoridades dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

Devemos aproveitar toda oportunidade possível para apresentarmos a Igreja Adventista do Sétimo Dia com suas características distintivas, demonstrando para as autoridades quem somos e o que fazemos em favor das pessoas. Este relacionamento amistoso levará as autoridades a nos contemplar como igreja em uma eventual necessidade de defesa de liberdade religiosa. Os anciãos devem aproveitar toda oportunidade possível para estreitar os laços da igreja local com as autoridades locais por meio da visitação e oração em favor delas.

Nesse contexto de liberdade religiosa, destacamos a ênfase relativa ao diálogo inter-religioso. Devemos olhar para além de qualquer tipo de preconceito, aprender a aceitar os diferentes e conviver pacificamente com eles. Isto não é sinônimo de ecumenismo. Aliás, esse é um tema que tem sido pesquisado e debatido durante muitos anos. Como igreja, possuímos luz suficiente para agirmos com segurança. A Igreja Adventista tem uma missão de caráter profético distinto. Suas convicções doutrinárias e princípios são inegociáveis. Entretanto, como fez o povo de Israel, não devemos nos considerar como superiores e exclusivos. Os privilégios concedidos a essa igreja nos tornam mais responsáveis diante da sociedade. Isso nos impõe o sagrado dever de estar em contato com todos e buscarmos um amistoso, respeitoso e positivo relacionamento com as “outras ovelhas” que ainda não são “deste aprisco” (Jo 10:16).

Oremos para que o Senhor nos conceda um coração mais amoroso e respeitoso para com todos aqueles por quem Cristo deu a Sua vida. ■

#### Hélio Carnassale

Coordenador de  
Espírito de Profecia e  
Liberdade Religiosa  
da Divisão Sul-Americana



# CPB Books

sua biblioteca de livros digitais



Leia, marque e compartilhe os trechos favoritos nas redes sociais e via SMS. Tudo em um ambiente de leitura agradável com controle total sobre as fontes e o brilho, entre outros recursos.

**Um produto com a qualidade CPB Digital.  
Divulgue para seus amigos!**

# É tempo de colher!

*“Vede os campos, pois já branquejam para a ceifa” (João 4:35)*

**A** vinha do Senhor necessita de mais obreiros. Ellen G. White escreveu: “Deus chama consagrados obreiros que Lhe sejam leais – homens humildes, que vejam a necessidade da obra evangelística e que não recuem, mas diariamente trabalhem com fidelidade, confiando em Deus quanto ao auxílio e a força em qualquer emergência. A mensagem tem que ser apresentada pelos que amam e temem a Deus. Não transfira sua responsabilidade para nenhuma Associação. Ide e, como evangelistas, com humildade apresentai um ‘Assim dizem as Escrituras’” (*Evangelismo*, p. 24).

Escrevendo a Timóteo, Paulo disse: Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis” (2Tm 3:1).

Quando estendemos nosso olhar sobre o mundo, vemos, de forma clara, o cumprimento das palavras do apóstolo. Podemos mencionar os problemas no governo, nas famílias, na sociedade e na vida espiritual das pessoas. A situação mundial é alarmante. Entretanto, a boa notícia é que a Palavra de Deus diz que quando essas coisas começassem a acontecer, deveríamos levantar a cabeça e olhar para cima, pois Jesus estaria bem perto de voltar (ver Lc 21:25-28).

Cristo virá em glória e majestade para realizar a grande colheita. Ele virá com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada nas mãos, símbolo claro de uma colheita (ver Ap 14:14-16). Essa colheita só será possível porque um dia Ele esteve

aqui e lançou a semente do evangelho. O dia da grande colheita se aproxima e será uma festa universal.

## NOSSA PARTICIPAÇÃO

Enquanto Jesus não volta, somos chamados a fazer evangelismo de colheita. Ao longo do tempo, a igreja tem lançado a semente do evangelho. Agora é tempo de colher os frutos. Jesus disse que olhásemos para os campos, pois eles estão maduros e prontos para a colheita (ver Jo 4:35). “Mediante a graça de Cristo, os ministros de Deus são feitos mensageiros de luz e bênção. Quando mediante oração fervorosa e perseverante obtiverem a dotação do Espírito Santo, e saírem possuídos do desejo de salvar almas, os corações plenos de zelo para estender os triunfos da cruz, verão os frutos de seus labores. Recusando resolutamente exibir sabedoria humana ou exaltar-se, eles realizarão uma obra que resistirá aos assaltos de Satanás. Muitas almas sairão das trevas para a luz, e muitas igrejas serão estabelecidas. Os homens se converterão, não ao instrumento humano, mas a Cristo” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 278). ■

## ORIENTAÇÕES SUGESTIVAS

1. Queremos convocar cada membro da igreja a usar seu talento como um ministério, conduzindo, pelo menos, uma pessoa a Jesus por meio do batismo.
2. Cada igreja deve realizar semanas de evangelismo de colheita em alguns períodos ao longo do ano.
3. Devemos fazer evangelismo web, utilizando, de forma geral, as redes sociais, os sites e os meios de comunicação.
4. Cada igreja deve planejar e organizar classes bíblicas, pequenos grupos, e preparar duplas missionárias e instrutores bíblicos.
5. O evangelismo com as publicações é outra poderosa ferramenta. Devemos distribuir mais livros missionários e mais DVDs de estudos bíblicos. O lançamento mais recente é o DVD “A Verdade”.
6. Podemos ter uma grande colheita na semana da primavera.
7. No mês de novembro, teremos uma semana especial para o Evangelismo Público de Colheita. Este ano será nos dias 19 a 26. Cada igreja deverá realizar esse programa, contando com o envolvimento de cada um de seus membros.

**Luís Gonçalves**

Evangelista da Divisão Sul-Americana



Credita pelo autor



## Na direção do pódio

*O casamento é a pista em que os cônjuges correm em busca do ouro*

© Tim | Fotolia

**D**urante as olimpíadas, os atletas correm em busca do ouro, mas para subir ao pódio é preciso muito treinamento, disciplina e dedicação. No casamento não é diferente. Nessa “corrida olímpica” os cônjuges necessitam de algumas regras para alcançar e manter o sucesso. Quero convidá-la para, juntas, analisarmos e refletirmos sobre as regras de ouro que enriquecem o casamento.

A comunhão diária com Deus, o estudo da Bíblia, a oração de um cônjuge pelo outro e a dedicação do casamento ao Senhor são requisitos fundamentais para desenvolver um casamento duradouro. “O lar deve ser tudo quanto está

implícito nessa palavra. Deve ser um pequeno Céu na Terra, um lugar em que se cultivem as afeições em vez de serem cuidadosamente reprimidas. Nossa felicidade depende do cultivo do amor, da simpatia e da verdadeira cortesia de uns para com outros” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 11).

Você, esposa de ancião, como tem compartilhado a vida com o homem que escolheu para sua vida? John M. Gottman, em seu livro *Sete Princípios Para o Casamento Dar Certo*, sugere algumas dicas para desfrutarmos o casamento em todas as suas potencialidades. Essas dicas se aproximam muito das orientações

inspiradas de Ellen G. White sobre o assunto.

### PRINCÍPIOS IMPORTANTES

**1. Conheça seu cônjuge** – Estabeleça um mapa mental onde possa armazenar toda a informação relevante sobre a vida do seu cônjuge. Conheça seus gostos, preferências, virtudes, temores, objetivos, sonhos, valores e aspirações. A sensação de ser conhecido é uma das melhores dádivas que você pode dar ao seu marido. Esse conhecimento se produz no dia a dia, e especialmente em momentos descontraídos. “Que todos procurem descobrir as virtudes e não os

defeitos. Muitas vezes é nossa própria atitude, a atmosfera que nos rodeia, o que determina aquilo que o outro nos revelará” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 359).

**2. Cultive o carinho e a admiração** – Uma das melhores maneiras de conhecer como o carinho e admiração funcionam no relacionamento é a maneira com que o casal recorda o passado. Procurem, a sós, recordar os bons momentos da história de seu matrimônio. Essas atitudes aumentarão as possibilidades de ter um futuro feliz. “Um lar que tenha amor, onde o amor é expresso em palavras, olhares e ações, é um lugar onde os anjos gostam de manifestar sua presença e consagrar a cena pelos raios de luz da glória” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 109).

**3. Aproxime-se** – Às vezes, ignoramos as necessidades emocionais do cônjuge. A aproximação se dá por meio de pequenos gestos do dia a dia como um olhar, um sorriso de cumplicidade, um toque, etc. “São as pequenas atenções, os numerosos incidentes pequeninos e as simples cortesias da vida, que formam a soma da felicidade da existência” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos* v. 1, p. 208). O primeiro passo é ser consciente da importância desses momentos cotidianos, não somente pela estabilidade do casamento mas para conservar a paixão. É importante prestar atenção aos detalhes das pequenas interações diárias, lembrando sempre que se estamos dispostos a nos ajudar mutuamente, a estabilidade e o romance do matrimônio se beneficiarão significativamente.

**4. Permita-se influenciar pelo seu cônjuge** – Uma das maneiras de demonstrar respeito um pelo outro é compartilhando e aceitando a opinião do seu cônjuge em momentos de crise ou quando tiver que tomar decisões. Em geral, os homens têm mais dificuldade em deixar-se influenciar pelas esposas no momento de

tomar uma decisão. O respeito é fundamental e indispensável para manter um relacionamento saudável. Isto fortalece a união do casal. Aprenda a escutar e entender que a perspectiva do seu cônjuge pode, muitas vezes, evitar problemas e conflitos.

**5. Resolva os conflitos** – O estresse laboral, o lidar com os parentes, com o dinheiro, com o sexo, com as tarefas domésticas, com os filhos, entre outras coisas, podem ser os aspectos conflitivos mais comuns do casamento. A dificuldade reside no fato de o casal não se harmonizar quanto à maneira de resolver esses conflitos, e isto gera tensão. Tanto nos casamentos bem-sucedidos como naqueles que estão em crise, em geral, é a mulher que traz à luz os assuntos difíceis de serem resolvidos. Iniciar uma discussão de forma suave é fundamental para resolver conflitos. Prezada esposa de ancião, seja tolerante com seu cônjuge em suas deficiências, a fim de que ambos se vejam de forma igual. Nesse processo, é importante empregar frases que comecem com “eu” em vez de “você”. Utilize a frase “eu gostaria que você me escutasse” em lugar de “você nunca me escuta”. Fale do que está ocorrendo sem emitir um juízo. Lembre-se da forma como anteriormente conseguiram resolver conflitos. Tenha bom humor e não ceda ao aborrecimento. Veja essa declaração inspirada de Ellen G. White: “Embora possam surgir dificuldades, perplexidades e desânimo, nem o marido nem a esposa abrigue o pensamento de que sua união é um erro ou uma decepção. Resolva cada qual ser para o outro tudo que é possível. Continuai as primeiras atenções. De todos os modos, anime um ao outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 360).

**6. Saia da estagnação** – A estagnação indica sonhos não realizados. Pode

ser que os cônjuges estejam sendo indiferentes aos sonhos um do outro. “No casamento os homens e mulheres algumas vezes se comportam como crianças indisciplinadas e perversas. O marido quer ter razão, a mulher por sua vez quer tê-la, e nenhum dos dois deseja ceder. Tal situação só pode levar a maior infelicidade. Tanto o marido como a mulher devem estar dispostos a abrir mão da opinião. Não há possibilidade de felicidade enquanto ambos persistirem em fazer como lhes apraz” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 118).

**7. Crie um sentido de transcendência** – “Em toda família em que Cristo habita, serão manifestados terno amor e simpatia de uns pelos outros; não um amor espasmódico expresso apenas em afetuosas carícias, mas um amor profundo e permanente (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 94). Quanto mais os cônjuges compartilharem valores espirituais, mais rica e gratificante será a relação. Certamente, eles apreciarão o papel que cada um desempenha no matrimônio e os objetivos que os une. Compreenderão o que significa ser parte de uma família. Isso fortalecerá a amizade do casal e o auxiliará na solução de algum conflito. Não permita que a agitação do dia a dia e até mesmo as atividades da igreja ofusquem a importância de dedicar um tempo para que ambos estejam juntos.

Querida esposa de ancião, Deus deseja vê-la feliz com seu cônjuge. Que a alegria do casamento seja um motivo a mais para que você continue servindo-O com disposição. Deixo com você as palavras do salmista quando disse: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Sl 127:1). ■

**Lislei Freire Campitelli**

Psicóloga clínica e especialista em Terapia Familiar. Reside em Brasília.



Cortês pela autora

# Iluminando a comunidade

## *O papel relevante dos Pequenos Grupos no cumprimento da missão*

**É** inegável que os Pequenos Grupos (PGs) têm dado valiosíssima contribuição para o crescimento da igreja em todo o mundo. Essa estrutura favorece a participação de um pequeno núcleo de pessoas que, conectadas, desenvolvem relacionamentos saudáveis. Nela, as pessoas têm mais disposição para desenvolver as competências necessárias para tornar outros felizes.

Além disso, nessa estrutura, elas desejam cumprir a comissão dada por Cristo que é, em essência, a conquista de discípulos para o reino de Deus (ver Mt 28:19). Quando esses discípulos decidem abençoar a comunidade, o local em que estão reunidos se torna um espaço de luz.

Durante Seu ministério, Jesus treinou doze homens. Embora fossem diferentes em suas personalidades, eles foram usados pelo Espírito Santo para realizar muitas coisas para Deus. Foi a partir de um pequeno grupo de pessoas humildes que Cristo fundou Sua igreja.

### DIRETRIZES MISSIONÁRIAS

Ellen G. White escreveu: "O método de Cristo é o único que trará verdadeiro êxito em alcançar o povo. O Salvador misturava-Se com as pessoas como alguém que desejava o bem delas. Mostrava simpatia por elas, ministrava às suas necessidades e ganhava sua confiança. Ordenava então: 'Segue-Me'" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143). Na parábola do samaritano (ver Lc 10:25-35), podemos ver, na prática, a declaração de Ellen White e sua aplicação para as ações dos PGs na comunidade.

Por meio de projetos missionários, os PGs podem vivenciar a história do samaritano conforme narrada por Jesus. O enredo desta parábola estabelece diretrizes que devem orientar a prática missionária da igreja junto às comunidades.

O samaritano tomou várias atitudes importantes:

**1.** Ele viu o sofredor. Devemos pedir a Deus que nos dê clara visão para vermos os necessitados.

**2.** Ele deixou que a compaixão o movesse à ação.

**3.** Ele se aproximou do moribundo, tocando-o.

**4.** Ele ungiu com óleo o ferido. Nos tempos bíblicos o óleo agia como emoliente para os ferimentos.

**5.** Ele derramou vinho nas feridas. O produto da vide tem propriedades antissépticas capazes de purificar partes do corpo contra bactérias e organismos estranhos.

**6.** Ele saiu da reflexão para a ação, salvando o homem.

**7.** Finalmente, ele entregou uma quantia para o hospedeiro. Uma provisão para os gastos que a recuperação do sofredor iria demandar.

Cristo deseja que, de forma voluntária, façamos provisão para a salvação do nosso próximo por meio de doação de nossos recursos, de tempo, dos dons e talentos e, se necessário, da própria vida. As ações solidárias abrem as portas do coração para as verdades eternas que trazem salvação. João da Cruz, um frade do décimo sexto século, afirmou: "Missão é levar amor onde não tem amor".

Estas palavras devem se tornar realidade no círculo relacional dos PGs. De fato, para que a missão consiga o seu objetivo final, é necessário que vivamos na prática o que pregamos.

### REINO DE SACERDOTES

Cada membro da igreja desempenha seu sacerdócio ao participar da proclamação do evangelho eterno com os talentos que recebeu do Senhor. Quando os israelitas, perseguidos pelos exércitos de Faraó, chegaram diante do mar Vermelho, o Senhor pediu que Moisés, líder do povo, usasse o seu cajado. Por meio dele, Deus operou com o Seu grande poder para abrir as impetuosas águas do mar.

Nestes últimos dias, Deus convoca os membros da igreja para dedicarem o que receberam do Senhor, isto é, seus talentos e dons. Ele chama crianças, jovens, adultos dispostos e que não amem a vida mais do que a salvação dos que estão perecendo nas garras do pecado. Este chamado exige renúncia. Muitas vezes, teremos que fazer sacrifícios coletivos e pessoais para espalhar as novas de salvação entre os amigos da nossa comunidade. Deus deseja usar a igreja para abrir o mar das incertezas e dos temores, para operar a libertação de milhares de pessoas da escravidão do pecado, levando esperança às pessoas em sua comunidade. Um ministério cheio de poder está à disposição de todo aquele que atender a esta convocação divina. "Homens não chamados ao ministério evangélico devem ser animados a trabalhar para o Mestre segundo suas diferentes

habilidades (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 109).

Caro ancião, você já imaginou o que uma comunidade de crentes beneficiada com os dons e talentos outorgados pelo Espírito Santo pode realizar na sociedade em que está inserida? Já pensou se o médico, o enfermeiro, o mecânico, o professor, o padeiro, o dentista dedicasse algumas horas durante a semana para tornar feliz alguém de sua comunidade? Fariamos mais contatos amistosos, conquistaríamos a confiança de mais pessoas e inúmeras portas seriam abertas para que nossos amigos conhecessem o reino de Deus. Ellen G. White escreveu: “A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam seus esforços ao dos pastores e oficiais da igreja. Pode haver cristãos advogados, cristãos médicos, cristãos

comerciantes. Cristo pode ser representado em toda profissão legítima (Ibid., p. 111).

## ESTRATÉGIAS

Cristo iniciou Sua obra na região da Galileia, em um local específico. Neste lugar, Ele dedicou tempo e energia para abençoar a todos os que se achegavam a Ele. Durante Seu ministério, Cristo desenvolveu e ensinou métodos de como podemos empreender esforços para ministrar àqueles que estão longe de Deus e necessitam do nosso toque de compaixão. O próprio nome Emanuel, dado a Cristo, tem um significado prático para a evangelização. Seu significado é “Deus conosco” (Mt 1:23). Ele evoca proximidade, empatia, ele é relacional; por amor à humanidade, o Salvador Se revestiu da natureza humana, sentindo as dores e os dilemas das pessoas.

A ação dos PGs precisa seguir o mesmo princípio, ou seja, um local deve ser escolhido. Os vizinhos devem ser impactados com os atos de compaixão e relacionamentos transformadores. Podemos dizer que o estilo de vida de um PG necessita ser missional. Todos os seus integrantes precisam ter o senso de missão, que será expresso por meio de atitudes relacionais e intencionais.

Existem PGs que têm como objetivo atender a grupos específicos de pessoas. Eles são chamados de *Pequenos Grupos de Ajuda*. Eles atendem aos dependentes químicos, mães e pais solteiros, divorciados, grávidas, etc.

Caso o seu PG não tenha o formato para atender a um tipo especial de necessidade, segue alguns passos para a realização de ações de compaixão em favor da comunidade.

**1.** Para que as ações do PG sejam realizadas de forma satisfatória, faz-se necessário ter uma visão das principais necessidades (desemprego, moradia, saúde, educação, segurança, lazer) das pessoas que residem nesta área geográfica. Isto é fundamental para a elaboração de um planejamento de atividades e projetos do PG.

**2.** Descubra quais são os projetos que mais se identificam com a maioria dos componentes do PG.

**3.** Não espere que os recursos para a realização dos projetos venham da igreja. O ideal é que os valores para a execução sejam doados de forma rateada pelos componentes do PG. Isso os levará a sentir a situação das pessoas que desejam ajudar.

**4.** Projetos muito demorados não são eficazes, pois cansa os componentes do PG. O ideal é que tais ações durem, no máximo, duas horas e meia.

**5.** É importante que, a cada quatro ou seis semanas, o PG realize alguma ação em favor da comunidade.

**6.** Se você é o líder, não se preocupe com os possíveis erros na execução do projeto. Isso é sinal de que algo está sendo feito. A prática trará os acertos.

**7.** Recomenda-se que cada componente do PG tenha a oportunidade de ministrar à comunidade. Cada seguidor de Cristo deve exercer seu próprio sacerdócio.

**8.** É necessário que a distribuição das tarefas siga o critério de afinidade ou geográfico. Isso viabiliza a atuação dos componentes do PG. A atmosfera de evangelismo ocorrerá toda vez que os membros da igreja trabalharem juntos em favor do próximo. ■

## PROJETOS SUGESTIVOS

- Entrega de frutas, pão integral ou suco na vizinhança.
- Água fria – visite locais em que haja pessoas sedentas (locais de caminhada, de exercício, etc.) e ofereça copos de água.
- Visitação aos hospitais.
- Entrega de enxovais para mulheres grávidas.
- Call Center da Esperança – envio de mensagens telefônicas para os amigos do bairro.
- Distribuição de abraços nos principais pontos de movimentação de pessoas e junto pode ser entregue alguma literatura.
- Contar histórias para crianças carentes (montagem de uma tenda com livros para leitura).
- Doação de alimentos para famílias carentes e moradores de rua (sopa, lanche, etc.).
- Lavagem de carro gratuita.
- Visitação a presídios.
- Visitação a asilos e orfanatos.
- Arrecadação e distribuição de brinquedos para crianças carentes.
- Distribuição de limonada gelada ou chá quente nas estações de ônibus e metrô, conforme as condições climáticas.

**Jair Miranda**

Diretor dos departamentos de ASA, Saúde e Ministérios Especiais da Associação Paulista Leste



# MULTIPLIQUE **X** ESPERANÇA

*pastoreando vidas*

**06** / AGOSTO **2016**



## Missão urbana ou abandono das cidades?

**O** que devemos fazer com as grandes cidades? Existem aproximadamente 535 cidades com mais de um milhão de habitantes no mundo. Em várias delas, a população vai além dos 10 milhões, e algumas ultrapassam os 25 milhões. Em 2001, por ocasião do ataque terrorista de 11 de setembro às torres gêmeas, em Nova Iorque, centenas de pessoas morreram quase instantaneamente.

Milhões de pessoas estupefatas assistiram àquelas cenas de horror, enquanto choravam com os desesperados nova-iorquinos a perda dos seus entes queridos. Até então, tínhamos uma visão ambivalente a respeito das cidades. Afinal, o que deveríamos fazer com elas? Amá-las, interceder por elas? Ministrá-las às suas necessidades? Evangelizá-las? Ou condená-las, abandonando-as à sua própria sorte?

Em outubro de 2013, na sede da Associação Geral, os delegados presentes votaram um audacioso plano evangelístico de plantar igrejas em cada cidade grande ao redor do mundo. Na Bíblia há uma tensão entre a vida urbana e a rural. Após a maldição proferida por Deus sobre a terra, Caim, que se dedicava à agricultura, fundou uma cidade e nela se refugiou (ver Gn 4:17). A cidade mais famosa do período inicial da história foi Babel, localizada na planície de Sinear. Temendo um novo Dilúvio, seus construtores edificaram uma grande torre para residência, mas Deus confundiu-lhes a linguagem e os dispersou por toda a Terra (Gn 11:1-9).

Algumas cidades dos tempos bíblicos, como por exemplo, Nínive, Babilônia, Tiro, Roma e outras, constituíram-se em símbolos do mal. Abraão renunciou à vida cidadina na imponente Ur dos Caldeus, a fim de viver como nômade na Palestina (ver Gn 11:31; 12:1-5). Enquanto Ló armava suas tendas até chegar à Sodoma (ver Gn 13:12), Abraão percorria a terra prometida, levantando altares ao Senhor até chegar aos carvalhais de Manre junto a Hebrom (ver Gn 12:8; 13:4, 18). Embora rico, ele teve apenas uma sepultura como propriedade (ver Gn 23:16-17). Ele aguardava a cidade celestial (ver Hb 11:10).

Em sua misericórdia, Deus deu um sinal para Seu povo sair de Jerusalém antes da sua destruição (ver Lc 21:20, 21). Ele também nos orientou e nos deu instruções quanto ao tempo de abandonarmos as grandes cidades. Ellen G. White escreveu: “Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação o poder no decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 166).

Como igreja e indivíduos precisamos estar em alerta quanto ao tempo de Deus. Nossa missão não é condenar as cidades. Ainda temos uma grande obra a realizar por elas. Milhões de pessoas precisam ouvir as boas-novas da salvação. A propósito, o que você tem feito pela sua cidade? Tem intercedido por ela e se envolvido em sua evangelização? Justamente quando a igreja avança plantando monumentos nas grandes cidades do mundo deveríamos abandonar a missão urbana a fim de nos escondermos nas montanhas? Deus não Se escondia das pessoas, pois Ele as amava: “Não hei de ter compaixão dessa grande cidade de Nínive?” (Jn 4:11). Cristo Se compadecia dos habitantes das cidades (ver Mt 9:36).

Sabemos que chegará a hora em que nada mais poderemos fazer pelas grandes cidades. Portanto, sair delas agora não deve ser visto como um conselho geral. ■

**Wilson Borba**

Diretor do SALT,  
sede FAAMA

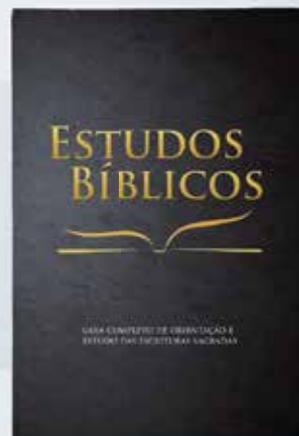


### Caro ancião:

*Dr. Wilson Borba, diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), sede FAAMA, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.*

# MAIS PROFUNDIDADE PARA SEUS ESTUDOS

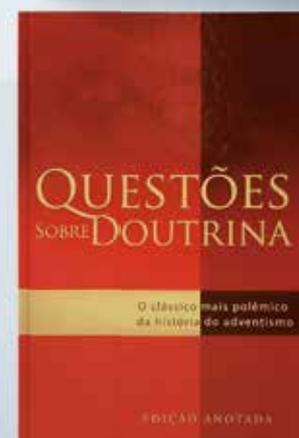
Guia prático para estudar a Palavra de Deus. Contém duzentos estudos, que respondem a cerca de quatro mil perguntas importantes sobre temas religiosos. Tanto para os iniciantes como para os que desejam ampliar seu conhecimento das verdades bíblicas, este é o companheiro certo para guiá-los à Luz maior.



Neste livro George Knight reconta a história do grande desapontamento e investiga a dinâmica vital que tornou o Movimento Milerita um marco histórico para o cristianismo. George Knight é o mesmo autor de *A Mensagem de 1888, Em Busca de Identidade e Para Não Esquecer* – entre outros.



Este livro foi escrito para apresentar uma visão mais clara sobre os ensinamentos adventistas para o mundo evangélico, além de motivar a igreja adventista a refinar sua teologia em vários aspectos. Com o lançamento desta edição anotada em português, você tem a oportunidade de conhecer esta obra-prima da apologia adventista de forma mais acessível.



0800-9790606 | [cpb.com.br](http://cpb.com.br) | CPB livraria

Se preferir, envie CPBLIGA para o número 28908, e entraremos em contato com você.



/casapublicadora

# Visão equilibrada

*Deus nos propõe cuidar de nossa saúde em todas as suas dimensões*

**A** verdadeira saúde significa equilíbrio entre as faculdades físicas, mentais e espirituais. Assim, o homem é um ser integral e complexo que, para ter boa saúde, precisa viver uma experiência de harmonia entre suas diferentes dimensões.

Muitas pessoas ainda têm uma concepção equivocada do que seja saúde e, por isso, entendem apenas em parte o que Deus espera de nós nesse tema de extrema relevância. Para alguns, a saúde se reduz às questões alimentares, enquanto para outros, o cuidado com o corpo e a prática de atividades físicas têm sido o foco exclusivo. Há ainda os que extrapolam os ensinamentos da revelação divina, assimilando um conceito de saúde puramente “espiritual”, em que nada importa além da fé e confiança em Deus.

Pela inspiração divina, Ellen G. White estabelece uma posição caracterizada por amplo equilíbrio a respeito da saúde, descrevendo os remédios naturais de Deus. Ela escreveu: “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 127). Que maravilha! Esses oito elementos representam a maneira natural, simples e prática com que Deus atua sobre o ser humano, provendo o equilíbrio à saúde em suas dimensões.

Dessa forma, nem tanto o corpo, nem tanto a mente; nem tampouco somente o espírito. Um conjunto equilibrado de bons hábitos de vida aliados à comunhão íntima e pessoal com Deus se constitui no segredo para uma vida plena e saudável. De fato, é necessário que tenhamos essa visão equilibrada, a fim de adaptarmos nossa vida e nossa rotina diária ao modelo que Deus estabeleceu para nós. “É o dever de toda pessoa, por amor de si mesma, e por amor da humanidade, instruir-se quanto às leis da vida, e a elas prestar conscienciosa obediência” (*Ibid.*, p. 128).

Lamentavelmente, o tempo atual presencia a negligência de muitas pessoas quanto à observância das leis de saúde em todas as suas dimensões. Nesse contexto, por exemplo, uma das maiores negligências de muita gente é não prezar pela boa qualidade de repouso. Por diferentes razões, muitos cristãos sinceros, e até diligentes em outros hábitos saudáveis, têm tropeçado nesse ponto. Consequentemente, a saúde e também a experiência espiritual são afetadas por isso.

Um importante estudo científico<sup>1</sup> mostrou que dormir pouco (6h por noite) ou dormir mal (sono interrompido) durante duas semanas tem o mesmo efeito negativo sobre a saúde do que passar duas noites inteiras sem dormir no mesmo

período! Isso não é chocante? Assim, a má qualidade do sono traz deficiências de aprendizado e de concentração, deprime o humor e a imunidade, aumenta o risco de ataques cardíacos, pressão alta, diabetes e obesidade, desgasta e envelhece a pele, estando associada também à diminuição do desejo sexual.

Este é o plano divino para cada um de nós. Cristo disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10). Uma vida abundante também corresponde a uma vida com boa qualidade de sono e repouso.

Que tenhamos essa consciência e a atitude de priorizar os princípios de saúde em nossa vida, investindo em melhor qualidade de repouso para que possamos dizer: “Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só Tu me fazes repousar seguro” (Sl 4:8). ■

## Referência

<sup>1</sup> Van Drogen HP et al. The cumulative cost of additional wakefulness: dose-response effects on neurobehavioral functions and sleep physiology from chronic sleep restriction and total sleep deprivation. *Sleep*. 2003 Mar 15;26 (2):117-26.

## Marcello Niek M. Leal

Diretor do Departamento de Saúde da Divisão Sul-Americana



# Marcas da liderança eficaz

*Hoje, como no passado, Deus chama jovens para ser grandes líderes*



© Monkey Business | Fotolia

Muito se tem escrito sobre a liderança nos últimos anos, tanto da perspectiva secular como da religiosa. A Bíblia narra histórias de homens e mulheres que foram grandes líderes. Neemias foi um deles. De seu histórico de liderança, podemos extrair princípios que direcionam atividades e projetos, bem como sugestões práticas para lidar com situações próprias da liderança.

## O CHAMADO E A EXPERIÊNCIA DE NEEMIAS

Em seu livro, Neemias nos relatou como liderou a reconstrução dos muros de Jerusalém. Deus o orientou e permitiu

que ele fosse comissionado pelo rei Artaxerxes, da Pérsia, cujo apoio foi necessário para a execução de seus planos. Neemias estava na cidadela de Susã (antiga capital da Pérsia), cuidando dos negócios do rei, quando Deus o impressionou a realizar uma grande obra.

O chamado de Neemias não foi diferente do nosso. Também temos diante de nós uma realidade desafiadora de formar uma nova geração de líderes cristãos: jovens guiados por Deus, que respirem Sua Palavra, que busquem comunhão com Ele, que compreendam Sua vontade nos acontecimentos mais corriqueiros da vida.

De fato, a experiência de Neemias descreve bem as responsabilidades do líder espiritual.

## FATORES ESSENCIAIS DE LIDERANÇA ESPIRITUAL

**1. Paixão pelo povo** – É uma das principais características do líder. É necessário que o líder ame as pessoas e se misture com elas, ministrando às necessidades de seus liderados. Neemias amou seu povo e teve compaixão pela situação dele (ver Ne 1:8-10).

**2. Sacrifício** – Liderança espiritual eficiente exige, muitas vezes, um custo elevado. Se alguém não estiver disposto

a pagar esse preço, não estará preparado para exercer liderança na obra de Deus. Neemias decidiu voluntariamente deixar sua função na Pérsia para cuidar de seu povo (ver Ne 2:5). Também nos dias atuais a liderança cristã é marcada pelo sacrifício. Como líder na obra de Deus, você também é chamado a sacrificar algumas coisas, a fim de conduzir seus liderados à comunhão com Deus.

**3. Visão abrangente** – Um autor anônimo afirmou: “A diferença entre um líder com visão e um líder sem visão é que, apesar de os dois estarem no mesmo lugar, tendo a mesma perspectiva ótica de alguma coisa, um vê apenas o óbvio e o outro vê um horizonte que vai além do físico.” Neemias fez uma pesquisa e isso o levou a conhecer profundamente a realidade de seu povo. “Estais vendo a miséria em que estamos” (Ne 2:17). Ele reuniu os líderes, os sacerdotes, os nobres e os magistrados (ver Ne 2:16-18) e chamou a atenção do povo para o que estava acontecendo. Lembre-se de que liderar pessoas implica ter visão ampla e Deus pode lhe proporcionar isso.

**4. Disposição** – O povo ouve e segue a voz do líder, respondendo afirmativamente ao seu desafio. Quando Neemias apresentou seu projeto com objetivos, o povo lhe respondeu positivamente. Ele disse: “Disponhamo-nos e edifiquemos” (Ne 2:18). O povo entendeu que a obra era sua. Ele se tornou sujeito da ação de reconstruir a cidade.

**5. Confiança em Deus** – “O Deus dos Céus nos dará bom êxito” (Ne 2:20). O líder cristão deve direcionar o olhar de seus liderados para Deus como a fonte do êxito e eficiência. Ele recorda a maneira como Deus dirigiu sua vida no passado, e exorta as pessoas ao seu redor a ter segurança no Deus que nunca desampara seus filhos. O líder reconhece que a obra é de Deus e que, certamente, a vitória virá. Neemias fez o povo ver que o êxito não residia nas habilidades humanas,

mas no poder de Deus. Essa característica da liderança de Neemias deve ser imitada pelos líderes dos tempos modernos.

**6. Espírito de equipe** – “Nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos” (Ne 2:20). Assim, temos uma lista com muitas pessoas que cooperaram com ele: o sumo sacerdote, um perfumista, um governador da região de Jerusalém, outro governador e suas filhas, os levitas, os sacerdotes (ver Ne 3:1-28). Em Neemias 2:20, o pronome “nós” é significativo. O líder sempre vai com o grupo. Além disso, atento e participativo, Neemias trabalhou com toda a equipe, orientando e coordenando cada tarefa.

**7. Maturidade** – Um dos desafios do exercício da liderança é lidar com as críticas. Isto é inevitável. Com Neemias não foi diferente. No capítulo 4 de seu livro vemos as ameaças que ele sofreu por sua liderança. A crítica é um elemento que nos impacta emocionalmente. Mas, por outro lado, mede o nível de maturidade do líder diante do grupo. Entretanto, quando o grupo está coeso, o líder se torna mais forte em meios às críticas.

**8. Entusiasmo** – A predisposição para realizar as tarefas e o desejo de alcançar os objetivos são frutos de entusiasmo. “O povo tinha ânimo para trabalhar” (Ne 4:6). O contexto pressupõe que havia motivação por parte do líder. Além disso, o povo contava com a direção de Deus.

**9. Comunhão com Deus** – O hábito da oração aparece com frequência no contexto da liderança de Neemias (ver Ne 4:9). Repetidas vezes, em seu livro, Neemias orou em favor do trabalho que estava sendo desempenhado. O líder cristão deve motivar seus liderados a cultivar diariamente hábitos de oração. Sobre os líderes da Bíblia, um autor afirmou: “Não foram líderes devido ao brilho de seus pensamentos nem devido a ter recursos inexauríveis, nem devido à cultura magnífica, ou aos dons naturais, mas por causa do poder da oração.”

**10. Vigilância** – “Cada um se deitava com as armas à sua direita” (Ne 4:23). É curioso que até deitados eles mantinham as armas junto de si. Nós, líderes espirituais, também precisamos estar em alerta. Hoje, a igreja necessita de líderes que estejam prontos para defender os princípios e metas cristãos com a Palavra de Deus. Somos guardiões da verdade para o tempo do fim.

**11. Foco** – “Estou fazendo grande obra” (Ne 6:3). Neemias priorizou a obra na qual estava empenhado. Concentração em prioridades, ou seja, manter o foco é uma das características fundamentais de uma liderança eficaz. O líder precisa ter bem clara a direção a seguir. Dessa maneira, seu grupo também manterá o foco nas atividades e projetos a ser realizados.

**12. Reconhecimento** – “Porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra” (Ne 6:16). Neemias parece recordar as palavras relacionadas em Deuteronomio 8:17, 18. De fato, atribuir a Deus as vitórias e sucessos é uma qualidade que deve caracterizar o líder cristão. “O êxito que acompanhou os esforços de Neemias mostra o que podem realizar a oração, a fé e a ação sábia e enérgica. O povo refletirá em alto grau o espírito manifestado pelo dirigente” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 3, p. 1287).

Podemos então concluir que líderes espirituais e focados no propósito de Deus alcançam grandes vitórias juntamente com seus liderados. Querido ancião jovem, seja você também um líder com essas características. A igreja destes últimos dias necessita de seus talentos para a terminação da obra.

O Deus dos Céus lhe dará bom êxito. ■

**Carlos Humberto Campitelli**

Diretor do Ministério  
Jovem da Divisão  
Sul-Americana



# PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO - DIVISÃO SUL-AMERICANA

## JULHO

**23-30** Semana de Oração JA

## AGOSTO

- 6** Dia da multiplicação de Pequenos Grupos
- 27** Projeto "Quebrando o Silêncio"

## SETEMBRO

- 17** Dia Mundial do Desbravador e Batismo da Primavera
- 24** Batismo da Primavera

esperança  
**viva** 

A VERDADE QUE LIBERTA

